

SENAC – DEPARTAMENTO NACIONAL

Guia de Elaboração de Planos de Curso

Modelo Pedagógico Senac

2023

Sumário

Apresentação	2
O que é preciso saber antes de iniciar a elaboração de um Plano de Curso Nacional?	3
Como utilizar este Guia?	6
1. Como redigir o Perfil Profissional de Conclusão do curso?	7
1.1. Levantar informações sobre a ocupação	7
1.1.2 Analisar convergências curriculares.....	11
1.2. Descrever o Perfil Profissional de Conclusão	15
1.3. Redigir as competências.....	16
1.4. Organizar o perfil das qualificações profissionais técnicas	18
2. Como estruturar a Organização Curricular do curso?	21
2.1. Elaborar a matriz curricular.....	22
2.2. Definir sequencialidade.....	23
3. Como realizar o detalhamento da Organização Curricular?	24
3.1. Redigir os indicadores de competência	24
3.2. Redigir os elementos da competência	27
3.2.1. Definir o recorte dos conhecimentos	28
3.2.2. Redigir as habilidades	30
3.2.3. Redigir atitudes/valores	31
3.3. Identificar os elementos de competência relacionados às Marcas Formativas	33
3.3.1. Relacionar a Marca Formativa específica do aprendiz do Senac.....	36
3.4. Definir as Unidades Curriculares de Natureza Diferenciada	37
3.4.1. Redigir propostas de temas geradores para o Projeto Integrador	38
3.4.2. Apresentar a organização do Estágio Profissional Supervisionado	41
3.4.3. Apresentar a organização da Prática Profissional Supervisionada	42
3.4.4. Apresentar a organização da Prática Profissional da Aprendizagem	42
3.4.5. Apresentar a organização da Prática Integrada das Competências.....	43
3.5. Calcular a carga horária.....	45
4.1. Redigir os requisitos de acesso	47
4.2. Redigir a justificativa e os objetivos	48
4.3. Detalhar as orientações metodológicas.....	48
4.4. Propor instalações, equipamentos e recursos didáticos	51
4.5. Propor o perfil docente	52
4.6. Propor a bibliografia.....	52
5. Como atestar se o Plano de Curso atende aos requisitos do Modelo Pedagógico do Senac?	54
6. Elaboração de cursos de formação continuada	58
7. Checklist b– Planos de Cursos de formação continuada	62
Apêndice A – Fontes documentais para elaboração de perfis.....	65
Apêndice B – Lista de habilidades, atitudes e valores	66

Apresentação

Reforçando o compromisso do Senac com a formação de profissionais de excelência para atuação no setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, o Departamento Nacional, em conjunto com os Departamentos Regionais, concebeu no ano de 2013 o Modelo Pedagógico Senac.

O Modelo qualifica a oferta da Educação Profissional do Senac em todo o território nacional e representa a consolidação de boas práticas pedagógicas realizadas na instituição. Dentre as ações que visam e tornar efetivos os princípios que orientam uma proposta pedagógica comum, destaca-se o processo de elaboração de Planos de Curso Nacionais. Concebidos e desenhados de forma colaborativa pelos Departamentos Regionais, os planos de curso representam o sentido de unidade do Senac e contribuem para a adoção de práticas pedagógicas fundamentadas no desenvolvimento de competências.

Nessa perspectiva, a própria estrutura curricular dos cursos e programas do Senac reflete e reforça a escolha didático-pedagógica da Instituição, uma vez que as unidades curriculares correspondem às competências do perfil profissional de conclusão do curso.

Para apoiar esse processo, o Departamento Nacional estruturou o *Guia de elaboração de planos de curso*, fruto do esforço coletivo de um grupo de trabalho com representatividade institucional, desenvolvido para promover o alinhamento pedagógico e reforçar a unidade institucional.

Trata-se de uma ferramenta de apoio para os grupos elaboradores de Planos de Curso Nacionais, com orientações detalhadas para a concepção e o desenvolvimento da organização curricular dos cursos de Aperfeiçoamento, Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio, Especialização Técnica, Qualificação Profissional e Aprendizagem Profissional no Modelo Pedagógico Senac.

Importante frisar que, além desse Guia, os grupos elaboradores precisam consultar a *Coleção de documentos técnicos do Modelo Pedagógico Senac* e as *Diretrizes do Modelo Pedagógico Senac*, nos quais são apresentados os conceitos e referenciais que embasam essa proposta.

Ótimo trabalho a todos!

O que é preciso saber antes de iniciar a elaboração de um Plano de Curso Nacional?

Para dar início ao trabalho de elaboração de Planos de Curso a partir do Modelo Pedagógico do Senac, é essencial que os elaboradores tenham acesso, estudem e internalizem os aspectos basilares do Modelo Pedagógico, de forma que os Planos de Curso elaborados estejam condizentes com suas prerrogativas: organização de cursos em estruturas curriculares cuja competência é a própria Unidade Curricular; prática pedagógica que assuma o aluno como protagonista da cena educativa; avaliação da aprendizagem a serviço do desenvolvimento de competências; Projetos Integradores delineados como Unidade Curricular; e estratégias para a articulação de competências.

A Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac oferece os insumos necessários para essa compreensão, em especial os cinco volumes iniciais. No primeiro, são debatidos as concepções e os princípios que orientam o Modelo. Nos outros quatro volumes, são apresentados, respectivamente: a definição que o Senac adota para o conceito de competência, o planejamento docente na perspectiva do desenvolvimento de competências, o Projeto Integrador como estratégia pedagógica de articulação das competências do Perfil Profissional de Conclusão e como espaço para evidência das Marcas formativas, e a avaliação da aprendizagem de forma processual e contínua.

As diretrizes do Modelo Pedagógico Senac contêm importantes contribuições para os grupos elaboradores. Além de resgatar os principais aspectos expressos na Coleção de Documentos Técnicos, apresentam outras informações que podem auxiliar na elaboração dos Planos de Curso.

- a) **O que é o Modelo Pedagógico Senac:** conforme consta no documento técnico *Concepções e princípios*, da *Coleção Modelo Pedagógico Senac*, a designação “Modelo Pedagógico” representa um conjunto de concepções que fundamentam as práticas educativas a serem desenvolvidas no Senac, com vistas a qualificar a oferta de educação profissional em todo o país. Regido por princípios educacionais e concepções filosóficas e pedagógicas, o Modelo tem como pilar do processo de ensino-aprendizagem o desenvolvimento de competências profissionais. A competência, no Modelo Pedagógico Senac, torna-se o elemento estruturante da organização curricular nos cursos de Aperfeiçoamento, Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio, Especialização Técnica de Nível Médio, Qualificação Profissional e Aprendizagem Profissional. Essa

proposta de modelo curricular representa um modo de conceber e orientar a prática pedagógica baseada na possibilidade de articulação dos fazeres profissionais expressos nos Perfis Profissionais de Conclusão e na evidência de Marcas Formativas. Em grande medida, trata-se de uma mudança de paradigma em relação ao ensino tradicional, porque constitui uma alternativa à fragmentação do ensino, característica de cursos organizados por disciplinas.

b) O que são Planos de Cursos Nacionais: são instrumentos do trabalho pedagógico cujo objetivo é referenciar a ação docente no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências previstas no Perfil Profissional de Conclusão de Curso. Os Planos de Cursos são chamados “Nacionais” porque estabelecem Perfil Profissional de Conclusão e Organização Curricular comuns a todos os Departamentos Regionais que ofertam o título alinhado ao Modelo Pedagógico Senac. Com os Planos de Cursos Nacionais, os Departamentos Regionais organizam a oferta desses cursos, os gestores planejam ações estratégicas junto às equipes pedagógicas, os docentes encontram as informações necessárias para elaboração de seus Planos de Trabalho Docente e os alunos conhecem as características do curso que escolheram. Em especial, com os Planos de Cursos Nacionais, o Senac apresenta à sociedade sua perspectiva de educação profissional e reforça a institucionalidade do Modelo ao preconizar padrões nacionais de referência para a oferta de cursos de Aprendizagem Profissional, Qualificação Profissional, Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio e Especialização Técnica de Nível Médio.

c) Quais são os subsídios para a elaboração dos Planos de Cursos Nacionais: são documentos importantes a legislação da educação profissional, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), o Catálogo Nacional de Programas de Aprendizagem (Conap) e o Guia Pronatec de Cursos de Formação Inicial Continuada. Além dessas fontes de consulta, podem ser realizadas diferentes formas de escuta do mercado, consubstanciadas, por exemplo, em mapas funcionais produzidos por meio de Fóruns Setoriais.¹ Essa metodologia de consulta ao mercado de trabalho permite identificar os principais fazeres do exercício profissional de determinada ocupação ou de um conjunto de ocupações de um mesmo itinerário

¹ Para obter mais informações sobre os Fóruns Setoriais, consultar o *Guia para mediadores dos Fóruns Setoriais do Senac*.

formativo.² Os Fóruns Setoriais são importantes instâncias consultivas, cujo produto — o Mapa Funcional — está na origem da elaboração de Planos de Cursos Nacionais à luz do Modelo Pedagógico Senac. Esses fazeres profissionais consolidados no Mapa Funcional serão tratados pedagogicamente pelos grupos elaboradores e darão origem às competências que compõem o Perfil Profissional de Conclusão do curso.

- d) O que cada Plano de Curso Nacional apresenta:** os Planos de Cursos Nacionais apresentam uma estrutura que parte do Perfil Profissional de Conclusão do curso, detalhando desde a identificação do curso, as competências e seus elementos até a infraestrutura e o tipo de certificado que os egressos recebem. De acordo com o estabelecido na RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, os itens que compõem os Planos de Cursos podem variar de acordo com o tipo de curso, mas apresenta, minimamente, os seguintes itens: I) Identificação do Curso; II) Requisitos e Formas de Acesso; III) Justificativa e Objetivos; IV) Perfil Profissional de Conclusão; V) Organização Curricular; VI) Orientações Metodológicas; VII) Aproveitamento de Experiências e Conhecimentos Anteriores; VIII) Avaliação; IX) Instalações, Equipamentos e Recursos Didáticos; X) Perfil do Pessoal Docente e Técnico; XI) Bibliografia; XII) Certificação. Os itens dos Planos de Cursos que podem ser flexibilizados³ nos Departamentos Regionais são: Requisitos e Formas de Acesso; Justificativa; Orientações Metodológicas; Instalações, Equipamentos e Recursos Didáticos; Perfil Docente; Bibliografia; e Certificação.

²Considera-se itinerário formativo o “conjunto de etapas que compõem a organização da educação profissional em uma determinada área, possibilitando o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos” (Decreto Federal nº 5.154, de julho de 2004).

³Para conhecer os itens flexíveis do Plano de Curso, consultar *Diretrizes do Modelo Pedagógico Senac*, p. 14.

Como utilizar este Guia?

Neste Guia são detalhados os processos de trabalho e os principais aspectos a serem considerados na elaboração dos Planos de Cursos Nacionais. Embora o Guia seja organizado em etapas, na prática a ação de elaboração de Planos de Cursos é dinâmica e articulada, já que alguns processos podem ser desenvolvidos simultaneamente; e também é interdependente, pois a evolução do trabalho pode demandar a revisão de alguma etapa já concluída.

Há dois materiais de apoio neste Guia que também são imprescindíveis para a elaboração dos Planos de Cursos Nacionais: a listagem padronizada de habilidades e atitudes/valores, bem como o *checklist*, que deve ser utilizado para atestar a qualidade do Plano de Curso elaborado. Os elementos de competência são definidos com base na competência específica com que se relacionam. As habilidades e atitudes/valores presentes na listagem são uma sugestão para a padronização do modo de escrita. Portanto, quando as habilidades ou atitudes/valores forem similares ao que consta na listagem, recomenda-se seguir o padrão. Porém, se forem diferentes, é possível elaborá-las, desde que as orientações contidas neste documento sejam seguidas.

Para a construção do plano de curso, será necessária a utilização da Máscara de Elaboração de Planos de Cursos Nacionais, disponível em formato aberto e com orientações para preenchimento.

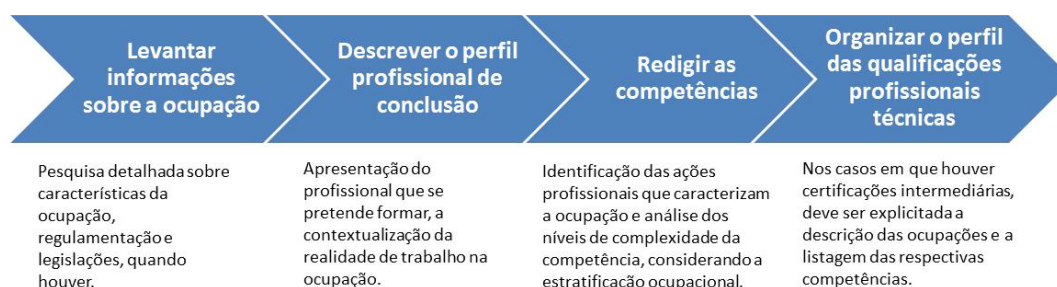
Este Guia, a Máscara de Elaboração de Planos de Cursos e a coleta de informações sobre a ocupação - bem como os documentos técnicos do Modelo Pedagógico Senac - compõem os instrumentos e insumos de trabalho essenciais para a elaboração dos Planos de Cursos Nacionais.

A equipe técnica e pedagógica do Senac materializa esse trabalho em um ambiente virtual de aprendizagem que agrega, a um só tempo, um espaço de debates e um repositório dos documentos necessários ao processo de elaboração, bem como das entregas. Ele constitui uma oportunidade para aprendizagem e desenvolvimento individual e coletivo, construído a muitas mãos por profissionais do Senac em todo o Brasil.

1. Como redigir o Perfil Profissional de Conclusão do curso?

O Perfil Profissional de Conclusão do curso apresenta quem é o profissional que se deseja formar, suas atribuições, bem como o campo de atuação. Apresenta as competências que serão desenvolvidas no curso e as Marcas Formativas que caracterizam os egressos do Senac.⁴

A elaboração do Perfil Profissional de Conclusão do curso envolve os seguintes processos:



1.1. Levantar informações sobre a ocupação

O primeiro passo para elaboração do Perfil Profissional é levantar informações sobre a ocupação, o que requer, necessariamente, a escuta do mercado. Entre as diversas estratégias disponíveis para realizar essa escuta do mercado, recomenda-se a realização de Fóruns Setoriais. A consulta ao mercado deve ser realizada com foco em eixos tecnológicos/segmentos, o que possibilita a identificação das interseções e hierarquias de funções entre as diversas ocupações. Além disso, considerando a dinâmica complexa do mundo do trabalho atual, que demanda constantemente novas habilidades dos profissionais, a identificação das necessidades do mercado deve transcender o mapeamento das funções atreladas às ocupações e mapear outros fazeres requeridos pelo mundo do trabalho que não estão necessariamente compondo um Perfil Profissional específico.

São igualmente válidas e necessárias as consultas a documentos como Planos de Cursos já existentes na instituição, a CBO, o QBQ, o CNCT, o Conap e o Guia Pronatec de Cursos Técnicos e FIC⁵, ou publicações similares elaboradas pelo Ministério da Educação (MEC). Além disso, é imprescindível a consulta aos documentos de órgãos de classe e legislações estaduais e nacionais, principalmente no caso de ocupações regulamentadas.

⁴Senac. DN. **Planejamento docente**. Rio de Janeiro, 2022, p. 8. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 3).

⁵Trata-se de documento não normativo, utilizado como referência para definição da carga horária mínima dos cursos de Qualificação Profissional.

Outra forma de levantamento de informações a respeito de um Perfil Profissional é a consulta a órgãos que realizam pesquisas de mercado e estudos setoriais. Os dados e as tendências referentes aos setores profissionais podem ser obtidos em instituições como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), MEC, Ministério da Economia, universidades e fundações, entre outras.⁶ Também são fontes para coleta de informações consultores externos e pesquisas com representantes de empresas, universidades, sindicatos, associações e conselhos profissionais.

É importante que, ao coletar informações sobre a ocupação, o grupo elaborador esteja atento às características de inovação da ocupação que tenham determinado (ou possam vir a determinar) mudanças substantivas em suas atividades, processos, métodos e técnicas. O Perfil Profissional de Conclusão deve também considerar as demandas do cidadão e da sociedade nos âmbitos local, regional e nacional.

Também é necessário considerar o panorama do mundo do trabalho e o contexto de atuação do profissional, tendo em vista identificar a existência de fazeres comuns a mais de uma ocupação, além de compreender como essas ocupações se relacionam em termos de subordinação e autonomia. Essa interseção de fazeres deve ser considerada na elaboração do Perfil Profissional de Conclusão, uma vez que diferentes perfis profissionais podem exercer atividades similares em determinados campos de atuação.⁷

Essa análise é importante porque, ao compreender os fazeres profissionais que podem ser comuns a mais de uma ocupação, o grupo elaborador pode identificar convergências curriculares entre diferentes cursos, o que contribui para tornar mais consistente e alinhado ao mundo do trabalho o itinerário formativo do Senac e proporcionar maior clareza para o aluno sobre os cursos mais apropriados para sua profissionalização.

1.1.1 Analisar os níveis de competência

Considerando o itinerário profissional da ocupação, um desafio a ser enfrentado no momento de levantar informações sobre a ocupação é analisar os possíveis níveis de atuação em competências similares. Essa análise é importante porque permite compreender como os fazeres profissionais podem ser apresentados nos enunciados das competências, de forma a

⁶No Apêndice 1, estão disponíveis outras indicações de fontes para consulta.

⁷É importante ressaltar que o papel do trabalhador poderá variar de acordo com a divisão do trabalho, com o porte e a hierarquização de cada organização, bem como com as políticas de gestão de pessoas de cada empresa. Há de se considerar que, em menor ou maior grau, ainda existem modelos organizacionais baseados na dicotomia entre os que planejam e os que executam, bem como há casos em que essa distinção foi superada, de forma que não é possível estabelecer uma correlação totalmente linear entre nível de competência, tipo e modalidades de curso.

expressar o recorte específico da ocupação que será objeto do Plano de Curso. Considerar a premissa da convergência curricular e a lógica de níveis de competência, sobretudo em eixos tecnológicos e segmentos com menor direcionamento legal, ajuda a organizar um portfólio que permita o desenvolvimento crescente e o aproveitamento adequado das competências comuns a mais de um perfil profissional. Para essa análise, aspectos como a legislação que regulamenta a ocupação, as características do itinerário profissional, a forma como os fazeres são exercidos no mundo do trabalho e até mesmo o eixo ao qual pertence a ocupação serão determinantes para que o grupo compreenda os níveis de competência e a possibilidade de convergência. Um caminho para a análise dos níveis de competência é pensá-los a partir do que é proposto pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). Para a OIT, as competências podem apresentar diferentes graus de complexidade, autonomia, responsabilidade e mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes, desde níveis mais elementares até níveis mais elevados, de acordo com a complexidade do fazer. No quadro a seguir, estão relacionados os quatro níveis de competência apresentados pela OIT:

Nível de Competência
1. Realiza atividades sob supervisão e de acordo com procedimentos estabelecidos. Nesse nível, o trabalhador tem autonomia bastante limitada, cabendo-lhe apenas informar sobre os problemas que se apresentam e consultar as ações corretivas.
2. Realiza e supervisiona suas próprias atividades. Nesse nível, o trabalhador identifica problemas técnicos e executa ações corretivas específicas.
3. Organiza, realiza e supervisiona suas atividades, levando em consideração os recursos técnicos e materiais requeridos, além de ser capaz de supervisionar atividades desenvolvidas pelos níveis 1 e 2. Nesse nível, o trabalhador resolve problemas e aponta alternativas nas situações de emergência, aplicando as técnicas adequadas.
4. Planeja e organiza as atividades globais condizentes com a preparação e o desenvolvimento do processo produtivo, considerando os recursos humanos, materiais disponíveis e a legislação vigente para o cumprimento das metas de produção. É responsável pelos objetivos da produção, resolve problemas técnicos e situações de emergência que possam ocorrer no processo produtivo, além de apresentar novas soluções, tomando decisões técnicas adequadas.

Fonte: Zúñiga (2004).⁸

⁸ZÚÑIGA, F.V. **Competencias clave y aprendizaje permanente**. Montevideo: Cinterfor, 2004. p. 22.

Esse quadro revela a existência de uma hierarquia nos níveis de competência, ou seja, quanto mais alto for o nível de competência, maiores serão a variedade e a complexidade de contextos em que o profissional atuará na rotina de trabalho, e menor o grau de supervisão a ser exercida sobre ele. Ao contrário, quanto mais básico for o nível de competência, menor será o grau de autonomia no processo de trabalho e, portanto, maior a necessidade de supervisão. A análise do nível das competências de determinada ocupação ou de um conjunto de ocupações de um mesmo itinerário profissional é fundamental para os grupos elaboradores porque permite identificar, entre os diferentes níveis, aquele mais adequado à formação do trabalhador. Esse posicionamento favorece a organização dos cursos conforme a modalidade de educação profissional, pois cursos de Formação Inicial e Continuada tendem a apresentar Organização Curricular com competências nos níveis 1 e 2. Por sua vez, cursos de Educação Técnica de Nível Médio tendem a ser compostos por competências dos níveis 2 e 3, e cursos de educação superior costumam apresentar, em suas organizações curriculares, competências dos níveis 3 e 4. Além de favorecer o desenvolvimento do itinerário profissional, a hierarquia de níveis de competências favorece também o desenvolvimento do itinerário formativo. Por exemplo: a ocupação de atendente de loja requer menor grau de complexidade e responsabilidade se comparada à de um profissional que atua como gerente de vendas de uma loja de departamentos; porém, apesar de existirem nos perfis desses profissionais competências com níveis distintos, também é possível observar que alguns fazeres profissionais desses profissionais são comuns a ambos, o que poderá originar competências equivalentes entre os Perfis Profissionais de Conclusão desses cursos. A mesma relação hierárquica está presente entre o auxiliar de enfermagem, o técnico em enfermagem e o enfermeiro; o assistente administrativo e o técnico em administração; ou ainda entre o auxiliar de cozinha, o cozinheiro e o técnico em alimentos e bebidas.

Embora sirva de referência para o desenvolvimento de um Plano de Curso, essa categorização apresenta seus limites, haja vista que o papel do trabalhador se relaciona também com a divisão do trabalho, com o porte e a estrutura hierárquica de cada organização, bem como com as políticas de gestão de pessoas de cada empresa. Há de se considerar que, em menor ou maior grau, ainda existem modelos organizacionais baseados na dicotomia entre os que planejam e os que executam, bem como há casos em que essa distinção foi superada, de forma que não é possível estabelecer uma correlação totalmente linear entre nível de competência, tipo e modalidades de curso. Cabe ressaltar que o mercado de trabalho está mudando, demandando profissionais multitarefa. Deve-se ter cuidado para não cair em extremos: ao fazer o recorte específico do nível de competência, não se pode inviabilizar a convergência curricular entre

ocupações de um mesmo itinerário, como também não gerar desvio de função da ocupação para ter a convergência curricular.

Os itinerários profissionais, portanto, são construídos no contexto de cada área profissional, considerando os aspectos apresentados neste item. Uma boa análise permitirá ao grupo elaborador redigir enunciados com maior clareza e precisão para exprimir adequadamente as competências de cada Perfil Profissional de Conclusão.

1.1.2 Analisar convergências curriculares

No Modelo Pedagógico do Senac, considerando a competência como Unidade Curricular, entende-se a convergência curricular como a identificação de competências comuns entre diferentes perfis profissionais. Quando isso ocorre, há equivalência entre as Unidades Curriculares de diferentes cursos. A convergência curricular é uma premissa que deve nortear o processo de elaboração do Plano de Curso Nacional.

A convergência curricular atende a objetivos:

- **Educacionais:** possibilidade de continuidade de estudos, por meio do aproveitamento de competências;
- **Financeiros:** o compartilhamento de Unidades Curriculares permite otimização de recursos no processo de desenvolvimento dos cursos e, também, na oferta, pois possibilita a junção de turmas, potencializando o uso de espaços, atribuição de docente, entre outros.

O grupo elaborador pode verificar que, em alguns itinerários formativos, há competências similares ou comuns em diferentes Perfis Profissionais de Conclusão. Nesses casos, é importante lembrar que essa perspectiva incide sobre os fazeres/ações comuns, e não sobre os elementos de competência. No processo de construção do itinerário formativo é frequente a identificação de conhecimentos comuns entre diferentes perfis, mas isso não é condição suficiente para a indicação de convergência curricular, já que as habilidades, as atitudes/valores, bem como os indicadores e a própria competência, incluindo sua carga horária e bibliografia, têm que ser idênticas.

Quando determinado fazer é comum a mais de uma ocupação — sem que haja qualquer tipo de distinção em termos de nível de complexidade, autonomia, responsabilidade e mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes — é recomendado verificar se há Plano de Curso Nacional de ocupações relacionadas. Caso a competência em comum conste em um Perfil Profissional de

Conclusão já elaborado nacionalmente, é possível aproveitar a Unidade Curricular, evitando, assim, descrições diferentes para o mesmo fazer.

A convergência pode acontecer tanto em cursos de mesmo nível (convergência horizontal) quanto em cursos de níveis diferentes (convergência vertical). Para facilitar a identificação, recomenda-se que os Planos de Curso de ocupações com fazeres similares sejam elaborados simultaneamente pelo mesmo grupo elaborador. Caso o curso em elaboração seja de um segmento que já tenha tido Fórum Setorial, é imprescindível que o grupo elaborador consulte o Mapa Funcional⁹ do referido segmento, no qual são indicadas as funções comuns e específicas das ocupações analisadas.

Na sequência, apresenta-se uma lista de questões que colaboram para a reflexão do grupo elaborador quando estiver dedicado à identificação de competências que possam ser aproveitadas de um curso já elaborado.

- Existe outra ocupação que, em algum momento de seu exercício profissional, exerça a mesma ação/fazer dessa competência?
- Em que momento esse fazer é requerido?
- Essas ações/fazeres têm os mesmos elementos? Em caso negativo, em que medida são diferentes? Na carga horária? Na quantidade de elementos, que são mais necessários em um fazer do que em outro? No nível de aprofundamento da abordagem de seus elementos?
- O Perfil Profissional de Conclusão permite identificar outras ações/fazeres diferentes das ações/fazeres consideradas convergentes?
- As diferenças percebidas são no contexto da atuação?

A partir das reflexões sobre essas questões, o grupo poderá decidir com mais segurança se deve realizar a convergência entre os currículos.

Essa ocorrência é mais frequente em cursos de mesmo eixo/segmento, mas pode também ocorrer em cursos de eixos diferentes. Assim, faz-se necessário verificar a lógica do mundo do trabalho dos diversos eixos tecnológicos/segmentos.

Para reforçar a importância da análise das competências na perspectiva do itinerário formativo, seguem exemplos de convergência vertical e horizontal:

⁹Mapa Funcional do Segmento é o produto do Fórum Setorial e apresenta, de maneira sistematizada, as informações e demandas prospectadas junto aos convidados. Os Mapas Funcionais estão disponíveis no *site* do Departamento Nacional: . Acesso em: 26 dezembro 2022.

Convergência curricular vertical: cursos de Recepcionista de eventos, Organizador de eventos e Técnico em eventos.

Recepcionista de eventos	Organizador de eventos	Técnico em eventos
Operacionalizar procedimentos de recepção em eventos (60h)	Planejar eventos (108h)	Planejar eventos (108h)
Recepcionar e atender pessoas em eventos (84h)	Executar eventos (60h)	Divulgar e comercializar eventos (108h)
		Realizar procedimentos administrativos em eventos (108h)
		Coordenar a execução do evento (108h)
		Coordenar serviços de alimentos e bebidas (108h)
		Realizar procedimentos de cerimonial e protocolo (108h)
		Coordenar a recepção de eventos (60h)
		Realizar o pós-evento (60h)

Observa-se nesse itinerário que os fazeres atribuídos ao Recepcionista de Eventos são distintos dos fazeres dos demais profissionais; contudo, há uma ação profissional que é executada tanto pelo Organizador de Eventos quanto pelo Técnico em Eventos. A competência “Planejar eventos” (108 horas) integra os dois Perfis Profissionais de Conclusão.

Convergência curricular horizontal: Competência *Organizar o ambiente de trabalho para produções gastronômicas*.

Competência: Organizar o ambiente de trabalho para produções gastronômicas	Ocupações profissionais com Unidade Curricular convergente
<p style="text-align: center;"><u>Indicadores</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Executa atividades operacionais, de acordo com o fluxo do ambiente de trabalho, utilizando mobiliários, selecionando utensílios e equipamentos adequados para a realização dos serviços. 2. Organiza e higieniza instalações, equipamentos e utensílios, de acordo com as boas práticas para serviços de alimentação. 3. Prepara equipamentos e utensílios, de acordo com a segurança individual/coletiva e a ficha técnica de produção. 	<p>Pizzaiolo</p> <p>Salgadeiro</p> <p>Auxiliar de cozinha</p> <p>Cozinheiro</p> <p>Doceiro</p> <p>Auxiliar de confeitaria</p>

Nesse caso, houve o aproveitamento da competência por diversos perfis profissionais de cursos do mesmo segmento.

É importante ressaltar que cada competência é única, ou seja, é composta por indicadores e elementos de competência próprios e com definição de carga horária para seu desenvolvimento. Portanto, para que se estabeleça a convergência, é necessário manter a competência exatamente como foi concebida.

ATENÇÃO:

No momento da análise da convergência curricular, deve-se evitar o “preciosismo técnico”, que, em alguns casos, pode inviabilizar a convergência dos currículos. O grupo deve verificar se há mesmo alguma diferenciação entre duas competências similares ou se é apenas um “jogo de palavras”. Deve-se ponderar se o elemento ausente pode constar em outras Unidades Curriculares, se pode ser contextualizado no âmbito das orientações metodológicas, ou se, ainda, pode ser articulado no decorrer do Projeto Integrador do curso.

No encaminhamento do Plano de curso para validação, é importante informar ao Comitê Validadora existência de convergência curricular no Plano de Curso, identificando a competência e o curso que serviram de base para a equivalência.

1.2. Descrever o Perfil Profissional de Conclusão

A descrição do Perfil Profissional de Conclusão apresenta quem é o profissional e suas atribuições em determinada ocupação: o que ele faz, a finalidade de suas atividades e o contexto da realidade de trabalho. O texto descritivo deve atender à seguinte estrutura:

- Responsabilidades do profissional e suas principais atividades;
- Locais de atuação e formas de interação com outros profissionais/setores (referência a condições e ambiente de trabalho, localização funcional, entre outros);
- Marcas Formativas¹⁰ Senac (texto-padrão a ser inserido em todos os perfis);
- Eixo tecnológico/natureza do segmento a que pertence e sua ação norteadora;
- Regulamentação profissional, se houver. Nesse caso, é importante que todas as atribuições funcionais previstas na legislação específica referente ao exercício profissional da ocupação constem na descrição do perfil.

Segue exemplo de descrição de Perfil Profissional de Conclusão de curso:

Técnico em enfermagem (Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio – 1.800h)

O **técnico em enfermagem** presta assistência a indivíduos e grupos sociais, atuando na educação, promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos de saúde-doença em todo o ciclo vital, nos diferentes graus de complexidade do ambiente e gravidade dos clientes nos diversos serviços de saúde.

No ambiente intra-hospitalar, atua na assistência direta e indireta aos clientes das unidades de baixa, média, alta complexidade e de cuidados paliativos; participa de comissões de certificação de serviços de saúde, como núcleo de segurança do paciente, serviço de controle de infecção hospitalar, gestão da qualidade, gestão de riscos, comissões de ética de enfermagem, transplantes, óbitos e outros.

No ambiente extra-hospitalar, atua em diferentes tipos de instituições, como ambulatorios de especialidades médicas, centros de parto normal, unidades de pronto-atendimento,

¹⁰As Marcas Formativas são aquelas que identificam e diferenciam, no mercado de trabalho, os profissionais formados nos cursos do Senac. São baseadas nos valores institucionais e nos princípios educacionais. Para saber mais sobre as Marcas Formativas do Senac, consultar o documento técnico: SENAC. DN. **Concepções e princípios**. Rio de Janeiro, 2022. (Coleção de Documentos Técnicos Modelo Pedagógico Senac, 1).

centros de educação infantil, escolas, instituição de longa permanência e centros de referência de atenção à saúde. Atua ainda em instituições que prestam atendimento pré-hospitalar e serviços de diagnósticos, de resgate, remoção e transporte de clientes e em programas de saúde pública, como a Estratégia Saúde da Família (ESF).

O técnico em enfermagem formado pelo Senac tem como pilares de sua atuação profissional a humanização na assistência em saúde, a segurança do paciente e a postura profissional; é comprometido com a produção do cuidado prestado nos diferentes contextos socioambientais e culturais em resposta às necessidades da pessoa, da família e da coletividade. Compõe e interage com a equipe interdisciplinar e multidisciplinar e exerce suas atividades sob a supervisão do enfermeiro.

O profissional habilitado pelo Senac tem como marcas formativas: domínio técnico-científico, visão crítica, colaboração e comunicação, criatividade e atitude empreendedora, autonomia digital e atitude sustentável, com foco em resultados. Essas Marcas reforçam o compromisso da instituição com a formação integral do ser humano, considerando aspectos relacionados com o mundo do trabalho e o exercício da cidadania. Tal perspectiva propicia o comprometimento do aluno com a qualidade do trabalho, o desenvolvimento de uma visão ampla e consciente sobre sua atuação profissional e sobre sua capacidade de transformação da sociedade.

A ocupação está situada no eixo tecnológico Ambiente e Saúde, cuja natureza é “cuidar”, e pertence ao segmento de Saúde. No Brasil, o exercício profissional é regulamentado pelo Decreto nº 94.406/87 – regulamentação da Lei nº 7.498/86.

1.3. Redigir as competências

A competência, no entendimento do Senac, é uma ação/fazer profissional observável, potencialmente criativa, que articula conhecimentos, habilidades, atitudes/valores e permite desenvolvimento contínuo.¹¹

Após o estudo detalhado da ocupação e do conjunto de suas atribuições, é necessário responder à seguinte pergunta para redigir as competências de um curso: *o que o profissional em questão faz?*

¹¹Para saber mais sobre competência na perspectiva do Senac, consultar o documento técnico: SENAC. DN. **Competência**. Rio de Janeiro, 2015. (Coleção de Documentos Técnicos Modelo Pedagógico Senac, 2).

Questões	Detalhamento
	sociedade, quanto expressa sua inerente capacidade de estimular o desenvolvimento pessoal no contexto do trabalho, pois realiza bem um fazer profissional, complexo e criativo, em consonância com o contexto no qual ele é produzido.

Para ilustrar como essas perguntas auxiliam na redação da competência, segue o exemplo de uma competência do curso de Qualificação Profissional em Recepcionista em meios de hospedagem:

COMPETÊNCIA 1: Recepcionar e atender clientes no meio de hospedagem.
1. É um fazer/ação profissional observável, uma vez que o docente pode observar, por meio de situações de aprendizagem, o aluno “recepcionando” e “atendendo” clientes.
2. É potencialmente criativa, pois é uma ação complexa, que pode ser realizada de maneiras variadas, exigindo uma postura crítico-reflexiva do aluno durante sua execução.
3. Exige que o aluno articule e mobilize vários conhecimentos, habilidades e atitudes/valores durante sua execução.
4. Permite aprimoramento contínuo, por meio da vivência da ação, tanto em situação simulada quanto em contexto real de trabalho.

São exemplos de competências:

- **Preparar produções gastronômicas.**
Qualificação Profissional Cozinheiro.
- **Emballar e empacotar mercadorias e produtos.**
Aprendizagem Profissional de Qualificação em Serviços de Supermercados.
- **Monitorar riscos ocupacionais.**
Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Segurança do Trabalho.
- **Realizar procedimentos estéticos faciais de renovação celular da pele.**
Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Estética.

1.4. Organizar o perfil das qualificações profissionais técnicas

Disponibilizar ao aluno a possibilidade de ingresso no mundo do trabalho durante sua formação é um modo de reconhecer e valorizar as competências desenvolvidas no processo formativo, além de proporcionar sua empregabilidade em diferentes contextos regionais.

A certificação do aluno em uma Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio é feita no fim do curso. Determinados cursos técnicos, no entanto, podem oferecer a possibilidade de certificações intermediárias ao longo do curso. Essas certificações são obtidas quando um conjunto de competências da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio compõe o perfil de uma ocupação reconhecida pelo mundo do trabalho. Essas certificações são denominadas **qualificações profissionais técnicas** e se caracterizam por:

- Referir-se a uma ocupação devidamente reconhecida pelo mercado de trabalho;
- Constituir uma etapa com terminalidade, com carga horária mínima de, pelo menos, 20% da carga horária total da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio ¹² e com os mesmos requisitos de acesso;
- Permitir certificação independente da conclusão da Habilitação Profissional Técnica;
- Estar contida no itinerário de uma Habilitação.

No Plano de Curso Nacional, a certificação intermediária deve ser nomeada com o título da ocupação, devendo explicitar a descrição do perfil e as competências que serão desenvolvidas. Um exemplo de curso com certificação intermediária é a Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Análises clínicas que, conforme desenho curricular do curso no Senac, pode certificar o aluno para exercer a ocupação de Auxiliar de laboratório de análises clínicas.

Ao definir as competências de um perfil profissional, é importante ter em vista o itinerário formativo desse segmento profissional e o compartilhamento de competências entre diferentes ocupações. As interseções entre os fazeres podem ocorrer em cursos de um mesmo itinerário ou de mesmo eixo, das seguintes formas:

- Entre cursos de diferentes modalidades de ensino. Exemplo: Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Administração e Qualificação Profissional em Assistente Administrativo.
- Entre cursos de mesma modalidade de ensino. Exemplo 1: Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Recursos Humanos e Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Administração; Exemplo 2: Qualificação Profissional em Auxiliar de Cozinha e Qualificação Profissional em Cozinheiro.

Em síntese, quando os Perfis Profissionais de Conclusão são elaborados, é necessário considerar as especificidades e os limites de atuação de cada ocupação e verificar as ocupações que estão no mesmo itinerário formativo, a fim de reconhecer as competências comuns a diferentes perfis profissionais.

¹²CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 11/2012, aprovado em 9 de maio de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 set. 2012. Seção 1, p. 98.
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021.

Qualificação Profissional *versus* Qualificação Profissional Técnica

Esses dois tipos de curso pertencem a níveis educacionais distintos e podem apresentar requisitos de acesso específicos, bem como exigências de carga horária diferentes. Enquanto a definição da carga horária do curso de Qualificação Profissional é mais flexível, assim como nos demais tipos de cursos de formação inicial e continuada, a definição de carga horária do curso de Qualificação Profissional Técnica deve considerar as exigências previstas na legislação educacional, ou seja, ter carga horária total correspondente a pelo menos 20% da carga horária total da Habilitação Profissional Técnica.

Esses tipos de curso são desenvolvidos com Perfil Profissional de Conclusão e Organização Curricular diferenciados, podendo uma Habilitação Profissional Técnica e sua respectiva Qualificação Profissional Técnica incluir em sua Organização Curricular as competências de uma Qualificação Profissional, favorecendo o aproveitamento de estudos entre níveis e contribuindo para a consolidação do itinerário formativo.

No caso de cursos de Habilitações Profissionais Técnicas que não oferecem Qualificação Profissional Técnica, mesmo que se identifiquem no Perfil Profissional de Conclusão da Habilitação Técnica todas as competências de uma Qualificação Profissional, esta última não será considerada uma Qualificação Profissional Técnica e não gerará certificação intermediária, pois são tipos de cursos com requisitos de acesso diferentes.¹³

¹³Aos alunos matriculados na Habilitação Profissional Técnica que concluírem com aprovação as Unidades Curriculares convergentes com uma Qualificação Profissional, mediante solicitação por requerimento, poderá ser emitido o certificado da Qualificação Profissional, por meio do processo de aproveitamento de estudos. Conforme exemplificado no caso do Auxiliar de saúde bucal:

– **PC da QP de Auxiliar em Saúde Bucal:** necessidade de aprovação do PC pelo Conselho Regional do Senac (CRS) para obtenção da Portaria de Autorização para atendimento ao CFO.

– **PC do Técnico em Saúde Bucal:** aproveitamento das UCs convergentes às da QP do ASB para certificação dos alunos que estejam cursando essa Habilitação Técnica (receberão certificado de Qualificação Profissional em Auxiliar em Saúde Bucal).

2. Como estruturar a Organização Curricular do curso?¹⁴

A Organização Curricular é um conjunto integrado e articulado de Unidades Curriculares, concebidas e organizadas a partir do Perfil Profissional de Conclusão do curso de modo a promover aprendizagens profissionais significativas.

Há dois tipos de Unidades Curriculares nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio: I) a Unidade Curricular que corresponde à própria competência a ser desenvolvida; e II) as Unidades Curriculares de Natureza Diferenciada, que visam a promover a vivência articulada das competências, contribuindo para o desenvolvimento do Perfil Profissional de Conclusão do curso: Projeto Integrador, Estágio Profissional Supervisionado, Prática Profissional Supervisionada, Prática Profissional da Aprendizagem, UCs da Jornada Juventudes e Prática Integrada das Competências, sendo esta última prevista apenas para os cursos técnicos dos segmentos de Saúde e Beleza.

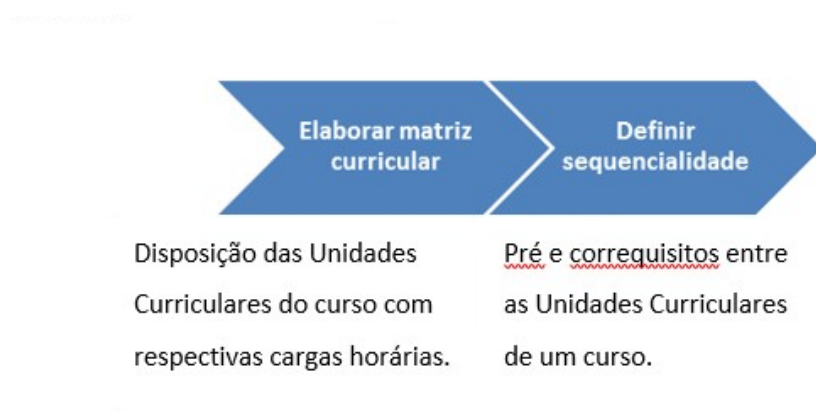
As Unidades Curriculares organizam-se da seguinte forma:

- As competências compõem a Organização Curricular juntamente com as Unidades Curriculares de Natureza Diferenciada, sendo o Projeto Integrador operacionalizado concomitantemente a todas as Unidades Curriculares do curso. Vale ressaltar que o Projeto Integrador é a única Unidade Curricular de Natureza Diferenciada presente, obrigatoriamente, na Organização Curricular de todos os tipos de cursos citados.
- Os Planos de Cursos de Aprendizagem Profissional devem contemplar as diretrizes gerais, curriculares e os conteúdos de formação humana e científica que estão indicados nos incisos X, XI e XII das diretrizes relacionadas no art. 336 da Portaria MTP 671/2021, que deram origem à Marca Formativa específica do Programa de Aprendizagem Profissional Comercial do Senac: protagonismo juvenil, social e econômico. A Prática Profissional na empresa, que é Unidade Curricular de Natureza Diferenciada específica desse tipo de curso, refere-se às atividades profissionais realizadas em situação de trabalho. É importante ainda frisar que a Unidade Curricular Projeto Integrador deve articular as competências por ocupação.¹⁵

Para estruturar a Organização Curricular dos cursos, são necessários dois processos:

¹⁴Para saber mais sobre a organização curricular no Modelo Pedagógico, conferir o documento técnico: SENAC. DN. **Concepções e princípios**. Rio de Janeiro, 2015. (Coleção de Documentos Técnicos Modelo Pedagógico Senac, 1).

¹⁵As competências que compõem os cursos de Aprendizagem são as mesmas que compõem as competências das Qualificações Profissionais correspondentes, acrescidas apenas dos elementos correspondentes às Marcas Formativas específicas do Programa.



2.1. Elaborar a matriz curricular

A matriz curricular apresenta, de forma esquemática, a Organização Curricular completa do curso, incluindo as certificações intermediárias- quando houver- em uma disposição que permite identificar todas as Unidades Curriculares, suas respectivas cargas horárias e a sequência em que devem ser cursadas pelos alunos, considerando os pré e correquisitos, bem como as Unidades Curriculares equivalentes nos cursos em que há convergência curricular.

Para os cursos do Senac, é adotado o seguinte modelo de matriz curricular:

Unidades Curriculares		Carga Horária	Pré-requisitos
UC5: Projeto Integrador	(XXh)	UC1:	XXh
		UC2:	XXh
		UC3:	XXh
		UC4:	XXh
Carga Horária Total		XXh	

Apesar de a matriz curricular ser estruturada nesse ponto do processo de elaboração de Planos de Cursos, inclusive com alguma possibilidade de previsão de cargas horárias, somente após o detalhamento de cada Unidade Curricular é que se torna possível atribuir, com maior segurança, a carga horária necessária para cada Unidade Curricular e verificar se há necessidade de indicar pré-requisitos.

É importante destacar que, desde a concepção do Perfil Profissional de Conclusão do curso, em especial de suas competências, é necessário projetar as possíveis cargas horárias necessárias para o desenvolvimento de cada competência, considerando que estas se tornarão as Unidades

Curriculares do curso. Em relação à definição de carga horária, este Guia apresenta maior detalhamento no item 3.5.

2.2. Definir sequencialidade

Para organizar a oferta e a operacionalização do curso é importante que sejam identificados os pré-requisitos e correquisitos- quando existentes- entre as Unidades Curriculares que compõem a Organização Curricular do curso.

- Pré-requisitos: são as Unidades Curriculares cuja aprovação é condição prévia para que o aluno possa prosseguir em outras Unidades Curriculares.
- Correquisitos: são Unidades Curriculares que devem ser cursadas simultaneamente. A Unidade Curricular de Natureza Diferenciada Projeto Integrador é correquisito de todas as Unidades Curriculares dos cursos de Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio, Especialização Técnica de Nível Médio, Qualificação Profissional e competências da Aprendizagem Profissional. Essa condição deve ser levada em conta no desenvolvimento suas respectivas estruturas curriculares.

Quanto aos parâmetros para indicação dos pré-requisitos, recomenda-se:

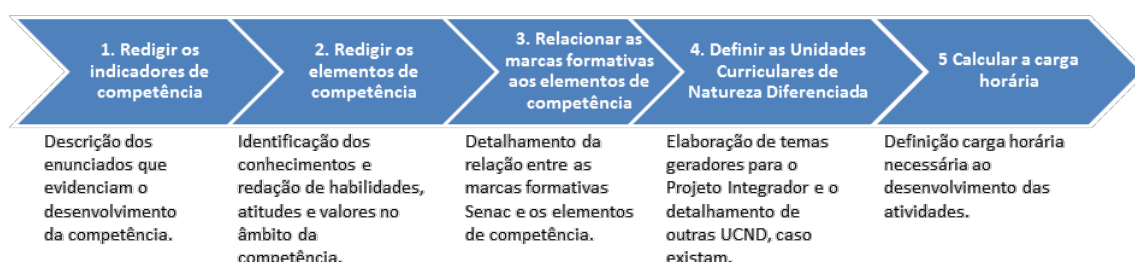
- Evitar a indicação de pré-requisitos entre as Unidades Curriculares, de modo a flexibilizar a operacionalização nos Departamentos Regionais.
- Utilizar esse recurso somente quando a natureza do perfil profissional, a lógica de trabalho da ocupação e a Organização Curricular do curso assim o exigirem.
- Estabelecer como pré-requisito apenas a competência que for condição inicial para o desenvolvimento de outra. A natureza e a complexidade da ocupação deverão ser avaliadas para a definição da quantidade de pré-requisitos entre as Unidades Curriculares.

Para facilitar a operacionalização do curso nas unidades operativas é importante que estejam sinalizadas no Plano de Curso as Unidades Curriculares (UC) convergentes, quando houver, de modo que a programação dos cursos possa ser realizada de maneira a otimizar a oferta.

Após definido o Perfil Profissional de Conclusão, com sua respectiva matriz curricular, devem ser identificados e redigidos os indicadores de cada competência, bem como listados os elementos de competência, ou seja, os conhecimentos, as habilidades e as atitudes/valores que serão mobilizados para o desenvolvimento da competência. O processo de detalhamento da Organização Curricular é apresentado a seguir.

3. Como realizar o detalhamento da Organização Curricular?

Como já é de conhecimento, a Organização Curricular dos cursos de Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio, Especialização Técnica de Nível Médio, Qualificação Profissional e Aprendizagem Profissional é composta por Unidades Curriculares que desenvolvem competências e Unidades Curriculares de Natureza Diferenciada, que visam à articulação ou à vivência das competências do Perfil Profissional de Conclusão do curso. Para realizar o detalhamento da Organização Curricular, há cinco passos ou etapas:



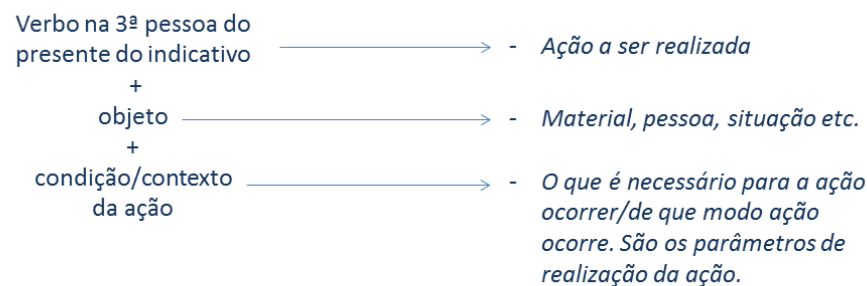
3.1. Redigir os indicadores de competência

Os indicadores são parâmetros que ajudam a identificar as principais etapas de desenvolvimento de uma competência. A partir deles, o docente planeja as situações de aprendizagem, acompanha o processo de ensino-aprendizagem do aluno e avalia seu desempenho. Nesse contexto, os indicadores possibilitam verificar se o aluno desenvolveu ou não a competência,¹⁶ informando o nível de aprendizagem relativa ao desenvolvimento de cada uma. As perguntas que ajudam na definição dos indicadores são as seguintes:

- O que indica se o aluno está desenvolvendo ou desenvolveu a competência?
- De que forma o aluno deve mobilizar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes/valores para que o desenvolvimento da competência seja constatado?

¹⁶Para saber mais sobre os indicadores de competência, consultar o documento técnico: SENAC. DN. **Avaliação da aprendizagem**. Rio de Janeiro, 2015. (Coleção de Documentos Técnicos Modelo Pedagógico Senac, 5).

Para a redação, considerar:



Exemplo:

Realiza otimização dos sites webs *conforme os requisitos de exportação de imagens.*

Ação

Objeto

Condição/contexto da ação

São exemplos de indicadores:

- **Seleciona o método de cocção, conforme os documentos orientadores e as boas práticas para serviços de alimentação.**
- **Executa técnicas de cocção, considerando tempo, temperatura e característica dos alimentos.**

Competência: Preparar produções gastronômicas.

Qualificação Profissional Cozinheiro.

- **Separa as mercadorias e os produtos, categorizando-os de acordo com suas especificidades.**
- **Realiza a contagem, o fracionamento e a pesagem de mercadorias e produtos, de acordo com o sistema de pesos e medidas.**

Competência: Embalar e empacotar mercadorias e produtos.

Aprendizagem Profissional em Serviços de Supermercados.

- **Seleciona os equipamentos de medição, conforme o risco ocupacional.**
- **Avalia os níveis de exposição aos riscos ocupacionais, conforme a legislação.**

Competência: Monitorar riscos ocupacionais.

Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Segurança do Trabalho.

- **Acolhe hóspedes e demais clientes, mantendo postura e apresentação, conforme as normas de etiqueta profissional e do meio de hospedagem.**
- **Atende às necessidades do cliente, respeitando procedimentos e legislações vigentes.**

Competência: Recepcionar e atender clientes no meio de hospedagem.

Qualificação Profissional Recepcionista em Meios de Hospedagem.

- **Comunica-se utilizando a linguagem verbal e não verbal e recepciona o cliente de acordo com seu perfil.**
- **Consulta a disponibilidade de serviços, mercadorias e produtos, conforme demanda de clientes e fluxo de estoque.**
- **Apresenta e divulga mercadorias, produtos e serviços, utilizando ferramentas de *merchandising*.**

Competência: Realizar a venda.

Qualificação Profissional Vendedor.

Após elaborar os indicadores de uma competência, deve-se verificar se os enunciados estão adequados, respondendo às seguintes perguntas:

- Explícita a aprendizagem esperada, evidenciando o desenvolvimento da competência?
- Está associado a mais de um elemento da competência?
- É de fácil entendimento por todos os envolvidos no processo?
- É verificável em ambiente de aprendizagem por meio de um ou mais instrumentos de avaliação?

Para ser um indicador, a resposta deve ser afirmativa nas quatro perguntas.

Sobre os indicadores, é importante ressaltar ainda:

- Devem ter correspondência com os elementos de competência.
- Devem apresentar no enunciado a possibilidade de mobilizar sempre mais de um elemento da competência.
- Precisam ser redigidos de forma clara e contextualizada, para que o docente tenha parâmetros objetivos para a avaliação do aluno em ambiente pedagógico.
- Devem abranger ações observáveis ou relacionadas com processos cognitivos, podendo estas ser verificadas por meio de instrumentos de avaliação. Por exemplo, para indicadores em que consta “Identificar”, podem ser solicitados aos alunos relatórios,

registro de observação e análise de casos, uma vez que permitem aferir o desempenho do aluno.

- Não devem apresentar nos enunciados a finalidade da ação a ser realizada, pois não faz parte da estrutura para a escrita de indicadores, já que isso tornaria o texto longo e levaria a repetir a própria competência.
- Caso o indicador não apresente contexto/condição em que ocorre o fazer previsto, cumpre avaliar se realmente é um indicador ou se é um elemento de competência.
- É possível existirem indicadores com ação e objetos iguais e com apenas contextos diferentes.
- Deve-se averiguar se a condição/contexto pressupõe as circunstâncias necessárias que caracterizam o modo de realizar as ações previstas no indicador, pois é a condição/contexto que dá parâmetros seguros para que o indicador cumpra sua função de avaliação. Se a condição/contexto proposta for muito específica e limitada ou muito ampla e genérica, dificilmente atingirá esse objetivo.
- É importante que, no momento de elaboração de um Plano de Curso, seja considerada a viabilidade de verificação dos indicadores na oferta a distância, sem, contudo, diminuir a exigência do processo avaliativo. Nesse caso, devem ser previstas alternativas, como a realização de encontros presenciais ou a utilização de recursos tecnológicos que assegurem o acompanhamento do desempenho do aluno. Caso a avaliação do indicador exija a presença do aluno, o curso não poderá ser ofertado inteiramente a distância.
- Não há uma relação exata entre a carga horária da competência e a quantidade de indicadores redigidos. Para definir a quantidade de indicadores presentes em uma competência, é preciso avaliar a carga horária da competência, sua complexidade e os elementos necessários para seu desenvolvimento. Vale ressaltar que a existência de competências com uma extensa lista de indicadores ou com poucos indicadores pode trazer dificuldades de avaliação para os docentes.

3.2. Redigir os elementos da competência

Os elementos da competência são os conhecimentos, as habilidades e as atitudes/valores que são mobilizados de forma articulada no desenvolvimento da competência.

Para garantir a operacionalidade do modelo curricular proposto, é necessário definir cada elemento, lembrando que todos estão inter-relacionados na prática educativa e profissional.¹⁷

Para redação dos elementos da competência, é preciso estar atento aos seguintes aspectos:

- Os elementos devem estar diretamente relacionados com a competência e podem estar relacionados com mais de um indicador. Um indicador sempre mobilizará mais de um elemento, para evidenciar o desenvolvimento da competência. Desse modo, os indicadores são importantes referências para a definição do recorte que se dará ao elemento a ser mobilizado.
- Os elementos podem repetir-se em várias competências, caso sejam comuns entre elas. Isso ocorre porque, para o desenvolvimento das competências de um Perfil Profissional de Conclusão, pode ser que seja necessário mobilizar os mesmos conhecimentos, habilidades ou atitudes/valores em diferentes competências. A falta de clareza em relação a esse princípio pode gerar tanto o excesso de pré-requisitos nos cursos, o que dificulta sua operacionalização, quanto a ausência de elementos que são necessários para o desenvolvimento de uma competência, o que poderá comprometer a aprovação na Unidade Curricular. A presença de um mesmo elemento em diferentes competências do Perfil Profissional significa que esse elemento será mobilizado de maneira articulada aos demais para o desenvolvimento de cada competência.

3.2.1. Definir o recorte dos conhecimentos

São os conceitos, as informações, os princípios científicos e as disposições legais que fundamentam a ação profissional. Para identificar quais são os conhecimentos necessários no contexto da competência, a pergunta que deve ser feita é: *o que o aluno precisa saber para desempenhar o fazer profissional descrito na competência?*

Para a redação desse elemento, deve-se explicitar apenas o recorte específico do conhecimento relativo à competência, evitando-se utilizar categorias amplas ou temas genéricos, que gerem dúvidas aos docentes no momento de planejar as aulas. O exemplo a seguir ilustra o recorte que deve ser priorizado na redação dos conhecimentos:

Inadequado	Adequado
Matemática básica	Cálculo de entrega de mercadoria
Legislação trabalhista	CLT: direitos e deveres
Anatomia	Vascularização dos membros inferiores

¹⁷Para saber mais sobre a relação dos elementos de competência com a prática docente, consultar o documento técnico: SENAC. DN. **Planejamento docente**. Rio de Janeiro, 2015. (Coleção de Documentos Técnicos Modelo Pedagógico Senac, 3).

No que se refere ao elemento conhecimento, ressalta-se a importância de inserir o recorte que deverá ser dado a cada competência em específico, uma vez que os elementos são elencados de acordo com a competência. Caso não haja distinção entre o recorte, isso não significa que esse elemento deverá ser abordado pelos docentes repetidas vezes. O planejamento integrado do curso visa a, entre outras coisas, evitar situações como essa. Os conhecimentos são descritos com o recorte do que deve ser abordado no contexto específico da Unidade Curricular. Por exemplo, no curso Habilitação Profissional Técnica em Enfermagem, o conhecimento relacionado com a “Política Nacional de Humanização (Ministério da Saúde)” está distribuído, nas Unidades Curriculares, a partir do seguinte recorte:

Unidade Curricular	Conhecimento
UC1	Política Nacional de Humanização: princípios, diretrizes, métodos, equipe transdisciplinar de referência, apoio matricial, clínica ampliada e redes de atenção.
UC5	Política Nacional de Humanização (Ministério da Saúde): escuta ativa e acolhimento.
UC9	Humanização: acolhimento e ambientação do cliente e acompanhantes no ambiente cirúrgico.
UC15	Acolhimento e humanização na unidade de terapia intensiva: responsabilidades, fluxo de atendimento, protocolos, atuação da equipe interdisciplinar e aspectos éticos e legais.

Considerando a lógica explicitada, seguem alguns exemplos de conhecimentos acionados para o desenvolvimento da competência “Recepcionar e atender clientes no meio de hospedagem”, do curso Recepcionista em meios de hospedagem:

- Cenário, impactos e tendências do turismo e da hotelaria no Brasil, na região e no município.
- Conceitos de hospitalidade.
- Diversidade cultural: hábitos e costumes culturais/religiosos.
- Associações e órgãos reguladores relacionados com o turismo e a hotelaria.
- Estrutura e organograma dos meios de hospedagem.
- Cargos e funções do meio de hospedagem.
- Tipo e perfil do consumidor de meios de hospedagem.
- Procedimentos, normas e rotinas do meio de hospedagem.
- Políticas de atendimento ao cliente em meios de hospedagem (presencial, por telefone, além do atendimento a pessoas com deficiência).

Para verificar se os conhecimentos definidos estão adequados, sugere-se que sejam respondidas positivamente às seguintes perguntas:

- O conhecimento indicado corresponde ao que o aluno precisa saber para desempenhar o fazer profissional descrito na competência?
- É um recorte específico dos saberes da ocupação?
- É plenamente mobilizado para o desempenho da competência?
- Explicita o grau de complexidade a ser abordado com os alunos?

Para os cursos de Aprendizagem Profissional, deverá ser acrescido, ao final da listagem dos conhecimentos de cada competência, um quadro com o texto-padrão que menciona a necessidade de contemplar os conteúdos de formação humana e científica previstos na legislação e que subsidiam a Marca Formativa específica da Aprendizagem. Na sequência, devem ser indicados os conteúdos que podem ser abordados de maneira contextualizada na respectiva competência. Esses aspectos serão abordados de maneira mais detalhada no item 3.3, relativo às Marcas Formativas.

3.2.2. Redigir as habilidades

Habilidade é o elemento de competência que se refere ao saber fazer e consiste na realização de determinadas práticas de ordem motora, cognitiva, socioemocional e de relação interpessoal a serem mobilizadas de maneira articulada com os demais elementos da competência no contexto da ocupação. As habilidades a serem indicadas nos Planos de Cursos devem ser aquelas inerentes ao processo de trabalho da ocupação e pertinentes à referida competência.

Deve-se evitar a escrita de habilidades no nível do fazer prescrito no tempo (tarefas), de forma genérica ou abrangente, ou, ainda, ainda, de forma que não remeta a fazeres claramente relacionados à competência em questão. Por exemplo, “trocar fraldas”, “dar banho” e “escovar os dentes” são tarefas realizadas pelo cuidador de idosos no âmbito da ocupação, o que requer desse profissional a habilidade de “higienizar o idoso”.

Critérios para identificar uma tarefa:

Implica uma ação que modifica um objeto, observando condições dadas.

- Enquanto a função se centra no que se faz, a tarefa se refere usualmente ao como se faz.
- Está integrada por um conjunto de passos (estes são operações elementares)
- É desenvolvida por um trabalhador, como parte de uma área de seu trabalho (de uma função)
- É observável, verificável, repetível, mensurável no tempo.

FONTE: OIT. CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS: Análise Qualitativa do Trabalho, Avaliação e Certificação de Competências – Referenciais Metodológicos, p. 117 https://www.ilo.org/brasil/publicacoes/WCMS_221433/lang-pt/index.htm

Um exemplo de escrita que, não raro, parece genérica demais é a habilidade¹⁸ de “**comunicar-se com clareza e objetividade**”. Como “comunicar-se” é um fazer que, pela natureza da ação, perpassa por todos os perfis profissionais, é preciso ter cuidado ao adotá-lo como uma das habilidades no contexto das competências, verificando se realmente é um saber fazer inerente àquela competência. Por exemplo, para as ocupações de Operador de *telemarketing* e Recepcionista, “comunicar-se” é uma habilidade inerente ao processo de trabalho de ambas, pois, independentemente das técnicas específicas de comunicação previstas nos conhecimentos dos cursos, para essas ocupações é imprescindível o domínio dessa capacidade.

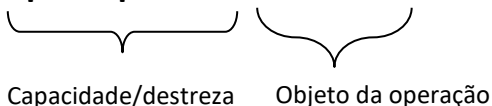
Uma habilidade pode ser necessária em mais de uma competência do curso ou, ainda, estar presente em ocupações distintas.

As habilidades são desenvolvidas e aprimoradas no decorrer do processo educacional ao se articularem com os demais elementos em contexto real ou simulado do trabalho.

Para redigir as habilidades, considere a seguinte estrutura: verbo no Infinitivo (capacidade/destreza) + objeto

Exemplo:

Operar planilha de cálculo



3.2.3. Redigir atitudes/valores

Atitudes e valores apresentam as disposições individuais sobre a percepção de mundo das pessoas. Relacionam-se com as normas e os juízos que influenciam os comportamentos nas mais diversas situações sociais que envolvem a prática profissional. Ao se articularem com os conhecimentos e as habilidades, as atitudes/valores contribuem para dimensionar o comprometimento relacional e social do profissional com o trabalho.

¹⁸Para maior aprofundamento do assunto, recomenda-se o documento técnico **Competência**: SENAC. DN. **Competência**. Rio de Janeiro, 2022. (Coleção de Documentos Técnicos Modelo Pedagógico Senac, 2).

Para a redação do elemento atitudes/valores, considere a seguinte forma:

+

Exemplo:

Indica uma
disposição
individual

A que atende o comportamento

- Representa disposição a comportamentos compatíveis com a ocupação?
- A contextualização está relacionada com a competência?

Ainda em relação às habilidades e atitudes/valores, é importante estar atento aos seguintes aspectos:

Habilidades

- ## Atitudes/Valores

- Cordialidade no trato com as pessoas.
- Sigilo no tratamento de dados e informações.

II) É preciso ter atenção à redação da capacidade/destreza que se deseja expressar no enunciado da habilidade, evitando confundi-la com os objetivos de aprendizagem. Um objetivo de aprendizagem específica, em termos de ação docente, o que se espera que o aluno alcance ao fim de um processo educativo; portanto, não se traduz em habilidades a serem mobilizadas no âmbito das competências. Exemplos de objetivos de aprendizagem que comumente se confundem com habilidades: “desenvolver destreza manual e coordenação motora” e “demonstrar visão sistêmica”.

III) Na redação da habilidade, não se deve abordar o contexto ou a finalidade da ação expressa, e nem a condição para ocorrência desse fazer, sob o risco de a redação da habilidade ser confundida com a redação do indicador. Assim, por exemplo, “acompanhar e perceber a reação da pele *durante os procedimentos de peeling e estímulos eletroterápicos*” apresenta a condição para a ocorrência do fazer. Uma possibilidade seria retirar o contexto e centrar a redação do enunciado na ação principal da habilidade: “identificar as reações da pele”.

IV) Uma habilidade denota ação, enquanto as atitudes/valores apresentam disposições e formas de percepção de mundo. A depender das características da competência, um termo pode ser apresentado como habilidade ou como atitude/valor. Exemplo: um curso apresenta a habilidade “ser proativo na resolução de problemas”. Essa habilidade duplica-se, no mesmo curso, na atitude/valor “proatividade na resolução de problemas”. Nesse caso, o mais indicado é que o grupo elaborador opte por um elemento ou outro.

V) Evitar a redação de habilidades com muitas ações/atividades em um mesmo enunciado. Exemplo: “Pesquisar, selecionar e organizar dados e informações para o projeto”.

VI) Evitar a redação de atitudes/valores com muitos substantivos em um mesmo enunciado. Exemplo: “Respeito, cordialidade, empatia, flexibilidade e dinamismo no atendimento aos diferentes tipos de clientes”.

3.3. identificar os elementos de competência relacionados às Marcas Formativas

Derivadas dos princípios educacionais do Senac, as Marcas Formativas Senac são pautadas no mundo do trabalho e representam o compromisso da Instituição com a formação integral do profissional e do cidadão. Enquanto atributos que compõem o perfil profissional de conclusão

do egresso, as Marcas Formativas são características predominantemente socioemocionais a serem evidenciadas e fomentadas nos alunos ao longo do processo formativo.

Além de explicitadas no perfil profissional de conclusão, é possível identificar no detalhamento das unidades curriculares e nas orientações metodológicas do curso a presença das Marcas. Nesse sentido, na elaboração dos elementos de competência, além de considerar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes/valores imprescindíveis para realização do fazer profissional, é importante identificar as marcas formativas associadas a esses elementos de competência.

De acordo com as especificidades de cada curso, o Grupo Elaborador deve avaliar como as Marcas estão contempladas nas Unidades Curriculares, tendo em vista inserir nas orientações metodológicas boas práticas, metodologias e elementos de competência que podem contribuir para a evidência das Marcas Formativas ao longo do curso.

Para subsidiar esse processo, seguem alguns exemplos de como as Marcas Formativas podem estar associadas aos elementos de competência:

Marcas Formativas	Descrição	Plano de Curso
Domínio técnico-científico	Refere-se à articulação dos elementos de competência (Conhecimentos, Habilidades, Atitudes e Valores) para o exercício do fazer profissional competente. Compreende a visão sistêmica e a atitude investigativa, bem como o compromisso com seu desenvolvimento permanente. A evidência dessa marca sinaliza a realização, pelo aluno, dos fazeres profissionais previstos nos perfis de conclusão com foco em soluções, selecionando técnicas e instrumentos pertinentes ao contexto de cada ocupação e propondo os melhores meios para a resolução de problema	Curso: Cuidador de idoso Unidade Curricular: Estimular a independência e autonomia do idoso em suas atividades de vida diária Elementos de Competência: <u>Conhecimentos:</u> Envelhecimento ativo: definição e determinantes - culturais, comportamentais, pessoais, sociais e econômicos. <u>Habilidades:</u> Identificar os aspectos do próprio trabalho que interferem na residência <u>Atitudes/valores:</u> Respeito aos limites de atuação profissional.
Visão Crítica	Refere-se à capacidade de analisar situações, informações e atitudes e tomar decisões de forma fundamentada e objetiva. O aluno do Senac compreende e problematiza o contexto no qual se insere, investiga causas e relações, é capaz de refletir sobre suas escolhas e sobre os	Curso: Cuidador de idoso Unidade Curricular: Estimular a independência e autonomia do idoso em suas atividades de vida diária Elementos de Competência: <u>Conhecimentos:</u> Violência contra o idoso: tipos;

	<p>impactos de suas ações, além de propor transformações para a realidade em que vive. É capaz, assim, de conceber novas possibilidades e identificar as melhores soluções, contribuindo para o aprimoramento dos processos produtivos e da comunidade.</p>	<p>indicadores de maus tratos; encaminhamentos.</p> <p><u>Habilidades:</u> Mediar conflitos nas situações de trabalho.</p> <p><u>Atitudes/valores:</u> Iniciativa no planejamento das atividades com o idoso.</p>
Criatividade e Atitude Empreendedora	<p>Refere-se à análise permanente do campo de atuação profissional em um contexto complexo e incerto. Essa marca evidencia a capacidade de desenvolver, propor e utilizar diferentes estratégias diante de desafios, com vistas a implementar mudanças no ambiente de trabalho ou criar novos negócios. O aluno do Senac, aberto a novas ideias, identifica oportunidades, demonstra iniciativa, autonomia e dinamismo em diferentes situações de trabalho.</p>	<p>Curso: Cuidador de idoso</p> <p>Unidade Curricular: Estimular a independência e autonomia do idoso em suas atividades de vida diária</p> <p>Elementos de Competência:</p> <p><u>Conhecimentos:</u> Mercado de trabalho para o Cuidador de Idoso: atribuições, campos e limites de atuação; Classificação Brasileira de Ocupações - CBO (5162-10), Projetos de Lei vigentes; empregabilidade, empreendedorismo, apresentação pessoal, e planejamento de carreira.</p> <p><u>Habilidades:</u> Organizar o ambiente de permanência do idoso.</p> <p><u>Atitudes/valores:</u> Atitude propositiva no desenvolvimento do trabalho</p>
Atitude sustentável	<p>Refere-se aos princípios da sustentabilidade social, econômica e ambiental, de forma a promover o consumo consciente, o uso racional dos recursos naturais e organizacionais, a cidadania, o respeito à diversidade e à ética nas relações interpessoais e profissionais. O aluno do Senac avalia diferentes contextos e faz escolhas orientadas pela busca do equilíbrio entre a preservação ambiental, o desenvolvimento econômico e a equidade social, além de fortalecer os vínculos comunitários e o compromisso com as organizações e as gerações futuras.</p>	<p>Curso: Cuidador de idoso</p> <p>Unidade Curricular: Estimular a independência e autonomia do idoso em suas atividades de vida diária</p> <p>Elementos de Competência:</p> <p><u>Conhecimentos:</u> Ambiência: conceito, mobilidade, segurança, higiene, organização e adaptações no ambiente respeitando valores morais, culturais, éticos e religiosos</p> <p><u>Habilidades:</u> Organizar o ambiente de permanência do idoso.</p> <p><u>Atitudes/valores:</u> Responsabilidade socioambiental.</p>

Colaboração e Comunicação	<p>Refere-se à promoção de relações interpessoais éticas e construtivas e ao uso eficaz da comunicação em variados contextos. A marca evidencia que o aluno do Senac trabalha em equipe, exerce a escuta ativa e pode utilizar diferentes linguagens, mídias e tecnologias para se expressar e compartilhar informações, experiências e ideias. Para atingir os objetivos em comum, compartilha a responsabilidade pelo trabalho realizado de modo colaborativo</p>	<p>Curso: Cuidador de idoso Unidade Curricular: Estimular a independência e autonomia do idoso em suas atividades de vida diária Conhecimentos: Comunicação verbal e não verbal: barreiras comunicacionais (idioma, inibição, estereótipo, deficiências, agressividade, dentre outros), estratégias de comunicação com o idoso. Habilidades: Comunicar-se de maneira assertiva. Atitudes/valores: Cordialidade e empatia no trato com as pessoas</p>
Autonomia Digital	<p>Refere-se às condições para viver e trabalhar na sociedade em rede, considerando a apropriação dos meios digitais para participar e comunicar conteúdos, produtos e serviços. O aluno do Senac utiliza ferramentas digitais para a realização do seu trabalho e para o seu aprimoramento. Busca se atualizar sobre as tecnologias relacionadas à sua área e identifica oportunidades para incorporá-las às suas atividades, assumindo postura crítica em relação às informações e fontes disponíveis, bem como respeitando os princípios da segurança da informação</p>	<p>Curso: Cuidador de idoso Unidade Curricular: Estimular a independência e autonomia do idoso em suas atividades de vida diária. Elementos de Competência: Conhecimentos: Dependência, independência e autonomia do idoso: conceitos, ações e importância do estímulo e manutenção. Habilidade: Comunicar-se de maneira assertiva. Atitudes/valores: Iniciativa no planejamento das atividades com o idoso.</p>

3.3.1. Relacionar a Marca Formativa específica do aprendiz do Senac

O jovem aprendiz do Senac, quando egresso da instituição, deve apresentar, além das Marcas Formativas, o **protagonismo juvenil, social e econômico**, Marca específica do programa de Aprendizagem Profissional Comercial do Senac, que sintetiza os conteúdos de formação humana e científica contidos nos incisos X, XI e XII das diretrizes relacionadas no art. 336 da Portaria MTP 671/2021.

Essa Marca reforça o compromisso da instituição com a formação integral do ser humano, considerando aspectos relacionados com o mundo do trabalho e o exercício da cidadania. Tal perspectiva propicia o comprometimento do aluno com a qualidade do trabalho e o

desenvolvimento de uma visão ampla e consciente sobre sua atuação profissional e sua capacidade de transformação da sociedade.

No quadro a seguir, relaciona-se a Marca Formativa específicas da Aprendizagem com os elementos ligados diretamente a cada uma delas. Os conteúdos de formação humana e científica, no Plano de Curso, devem ser incluídos de forma integrada às Unidades Curriculares que compõem os cursos de Aprendizagem.

Marcas	Conteúdos de formação humana e científica*
Protagonismo juvenil, social e econômico	a) comunicação oral e escrita, leitura e compreensão de textos; b) raciocínio lógico-matemático, noções de interpretação e análise de dados estatísticos; c) noções de direitos trabalhistas e previdenciários, de saúde e segurança no trabalho, de direitos humanos e do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA; d) empreendedorismo, com enfoque na juventude; e) educação financeira; f) informações sobre o mercado e o mundo do trabalho; e g) inclusão digital, letramento digital, ferramentas de produtividade tais como editores de texto, planilhas, apresentações e outros.

* Inciso X do artigo 336 da Portaria MTP nº671/2021.

Nos Planos de Cursos de Aprendizagem Profissional devem ser selecionados os conteúdos previstos na Portaria MTP nº 671/2021 que se relacionam com a proposta de cada competência, sendo redigidos logo abaixo dos elementos de cada competência, em uma relação de proximidade e contexto com o que é abordado naquela Unidade Curricular especificamente. É importante ressaltar que a seleção é feita de modo que esses conteúdos sejam complementares aos elementos da competência trabalhada na referida Unidade Curricular.

3.4. Definir as Unidades Curriculares de Natureza Diferenciada

A inclusão das Unidades Curriculares de Natureza Diferenciada nos Planos de Cursos Nacionais deve atender aos seguintes critérios:

- Projeto Integrador: deve compor, obrigatoriamente, a Organização Curricular dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Na elaboração desses Planos de Cursos, é preciso redigir propostas de temas geradores para os Projetos Integradores.
- Estágio Profissional Supervisionado: deve constar na Organização Curricular dos Planos de Cursos Nacionais, nos casos em que a legislação da ocupação versar sobre a obrigatoriedade de cumprimento do estágio.

- Prática Integrada das Competências: pode constar na Organização Curricular dos Planos de Cursos Nacionais dos cursos técnicos dos segmentos de Beleza e Saúde.
- Prática Profissional da Aprendizagem: deve compor, obrigatoriamente, a Organização Curricular dos Planos de Cursos Nacionais de Aprendizagem.
- Prática Profissional Supervisionada: não consta nos Planos de Cursos Nacionais, mas pode estar presente nas versões regionais.

A inserção na Organização Curricular da Prática Profissional Supervisionada e do Estágio Profissional Supervisionado, nos casos em que este último não for obrigatório, ficará a critério de cada Departamento Regional, de acordo com a infraestrutura disponível nas unidades educacionais e com as possibilidades que o mercado de trabalho oferece na região. Caso o Departamento Regional opte por ofertá-los, eles serão agregados à estrutura curricular do Plano de Curso Nacional como Unidade Curricular com carga horária suplementar, constituindo, assim, uma versão regional do Plano de Curso Nacional. Veja o exemplo a seguir:



3.4.1. Redigir propostas de temas geradores para o Projeto Integrador

Durante o desenvolvimento do Plano de Curso, no detalhamento da Unidade Curricular Projeto Integrador, deve-se propor no mínimo dois ou mais temas geradores que possam servir de base para o desenvolvimento de Projetos Integradores. Os temas geradores apresentam o assunto do Projeto e indicam perspectivas para sua problematização, formuladas de maneira a promover a articulação das competências e a evidenciar as Marcas Formativas.

Assim, nos Planos de Cursos Nacionais devem constar o tema gerador do Projeto, alguns indicativos de desafios e possíveis estratégias metodológicas (visita técnica, estudo de situações-problema, entre outras), considerando-se a necessidade de maior ou menor direção das propostas. Destaca-se ainda que a complexidade dos temas geradores propostos deve considerar as especificidades do curso e de seu público-alvo, como idade, escolaridade e carga horária.

Para os cursos que possuem certificação intermediária, é necessário redigir propostas de temas geradores do Projeto Integrador para cada Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio. Nesses casos, devem ser redigidos temas geradores que integrem as competências de cada Qualificação Profissional Técnica. Considerando que as Qualificações estão no itinerário de um mesmo Perfil Profissional, o tema gerador de cada Projeto precisará relacionar-se com os demais, colaborando para a articulação das competências da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio. Nesse sentido, recomenda-se que os Projetos Integradores das Qualificações Profissionais Técnicas representem entregas parciais do Projeto Integrador da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio, que é transversal a todo o curso.

As indicações para redação de temas geradores estão relacionadas a seguir:

- O tema gerador deve apresentar um contexto a partir do qual se desdobrem desafios, resolução de problemas ou melhoria de um processo ou atividades de trabalho, permitindo, em sua execução, mobilizar as competências do perfil profissional. Tal desdobramento deverá ser realizado pelo docente no momento de planejar sua ação pedagógica.
- Quanto mais o tema gerador e seus desafios aproximarem-se da realidade ou do exercício profissional efetivo, mais adequados eles serão.
- Para todos os cursos em que a relação direta com os clientes é uma das características fundamentais da ocupação, sugere-se focar o tema na diversificação do público a ser atendido.
- São viáveis temas geradores que demandem a análise crítica da atuação profissional e dos processos de trabalho da ocupação ou do setor onde ela é exercida. A partir dessa análise, podem ser desenvolvidas propostas de melhoria na atuação profissional ou nos processos de trabalho.
- No tema gerador, devem estar presentes os indicativos de resultados a serem alcançados, e em sua proposta deve estar prevista a possibilidade de desenvolvimento do ciclo completo de ação-reflexão-ação.
- O tema gerador deve ser compatível como o desenvolvimento das Marcas Formativas Senac.

Para exemplificar, seguem temas geradores propostos para o curso de Qualificação Profissional Recepcionista em meios de hospedagem:

Proposta 1: <i>Atendimento à diversidade em meios de hospedagem</i>	A partir desse tema, os docentes deverão propor aos grupos desafios que envolvam o atendimento
--	--

	<p>a públicos diversificados, tais como: pessoas com deficiência, hóspedes no contexto da diversidade cultural, religiosa, de gênero, faixa etária, entre outros. O desafio proposto deve considerar ainda a dinâmica do segmento da hospedagem e as especificidades das demandas regionais.</p> <p>Prioritariamente, deve ser uma questão real do mundo do trabalho. Quando não for possível apresentar um problema de uma empresa real, é indicada a utilização de casos fictícios que retratem situações e personagens possíveis em um meio de hospedagem.</p>
<p>Proposta 2: <i>Estabelecimento de padrões de qualidade na recepção em meios de hospedagem</i></p>	<p>Nos meios de hospedagem, são prestados serviços que exigem a definição de padrões de qualidade e excelência no atendimento, uma vez que são muitos os desafios relacionados com o atendimento de hóspedes. A partir desse contexto, os docentes poderão propor questões aos grupos com foco no estabelecimento de padrões de excelência para a recepção em meios de hospedagem. Para proposição desses desafios, é necessário considerar as particularidades do tipo/classificação do meio de hospedagem, do perfil do público e das especificidades regionais.</p>

Observa-se que os exemplos citados apresentam a situação-problema que desencadeará as demais etapas do Projeto, sendo estas definidas na etapa de planejamento.

Ao se elaborar Planos de Cursos Nacionais, não há necessidade de redação de indicadores para nenhuma das Unidades Curriculares de Natureza Diferenciada, pois os indicadores dessas Unidades Curriculares têm escrita padronizada. Os indicadores das Unidades Curriculares de Natureza Diferenciada são detalhados no documento técnico *Avaliação da aprendizagem*.¹⁹

¹⁹SENAC. DN. **Avaliação da aprendizagem**. Rio de Janeiro, 2015. (Coleção de Documentos Técnicos Modelo Pedagógico Senac, 5).

Os indicadores do Projeto Integrador estão focados nos objetivos estratégicos dessa ação pedagógica. Para a avaliação do Projeto Integrador, foram propostos os indicadores que deverão ser inseridos no Plano de Curso Nacional, conforme a seguir:

- Cumpre as atividades previstas no plano de ação, conforme desafio identificado no tema gerador.
- Apresenta resultados ou soluções, de acordo com as problemáticas do tema gerador e os objetivos do Projeto Integrador.
- Mobiliza as Marcas Formativas na proposição de estratégias e soluções de acordo com o contexto e os desafios apresentados.²⁰

3.4.2. Apresentar a organização do Estágio Profissional Supervisionado

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho e que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, educação profissional, Ensino Médio, educação especial e anos finais do Ensino Fundamental na modalidade da Educação Profissional de Jovens e Adultos.²¹ Seu objetivo é propiciar condições para a integração dos alunos no mundo do trabalho, assegurando-lhes vivências profissionais em ambiente real de trabalho.

Na Organização Curricular dos Planos de Cursos Nacionais, constará como Unidade Curricular de Natureza Diferenciada obrigatória somente o Estágio Profissional Supervisionado previsto por determinações de órgãos de classe, estando devidamente descrito no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos vigente. No entanto, os Departamentos Regionais podem optar por oferecer estágio em cursos nos quais não há exigência legal para sua realização, acrescentando essa Unidade Curricular à versão regional do Plano de Curso Nacional.

Para a avaliação do estágio profissional, foram propostos os seguintes indicadores, que deverão ser inseridos no Plano de Curso:

- Atende ao compromisso assumido no prazo determinado, respeitando as normas do estabelecimento.

²⁰ Esse último indicador tem como função avaliar o progresso dos alunos em relação às Marcas Formativas, que são as características a serem evidenciadas pelos alunos ao longo do processo formativo. Importante ressaltar que serve para reforçar a importância da observação e registro pelo docente e para acompanhamento institucional, não sendo considerado para fins de reprovação do aluno.

²¹BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de alunos [...]. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008.

- Elabora os relatórios que apresentam os resultados do estágio com coerência e coesão, posicionando-se a partir da visão crítica e do fazer profissional no segmento de atuação.
- Realiza o estágio conforme o plano de atividades, demonstrando comprometimento com a prática profissional.

3.4.3. Apresentar a organização da Prática Profissional Supervisionada

A Prática Profissional Supervisionada consiste em atividades orientadas e acompanhadas pelos docentes, desenvolvidas nas instalações da unidade operativa ou em regime de parceria com empresas do setor produtivo que estão diretamente relacionadas com o curso. Tem por objetivo propiciar aos alunos condições para conhecer e vivenciar, em situação real de trabalho, atividades e práticas relacionadas com sua formação, de forma a favorecer sua integração e inserção no mundo do trabalho.

A Prática Profissional Supervisionada não é obrigatória nos cursos do Senac, mas estimulada como complemento para a formação do aluno. Considerando as diversidades regionais, decidiu-se não incluir a Prática Profissional Supervisionada como Unidade Curricular obrigatória no Plano de Curso Nacional. Os Departamentos Regionais que têm as condições necessárias para sua realização e optem por sua inclusão em seus cursos poderão inserir Prática Profissional Supervisionada como Unidade Curricular de Natureza Diferenciada na Organização Curricular do curso.

Para a avaliação da Prática Profissional Supervisionada, foram propostos os seguintes indicadores, que deverão ser inseridos no Plano de Curso:

- Atende ao compromisso assumido no prazo determinado, respeitando as normas da prática profissional.
- Realiza a prática profissional conforme a descrição das atividades, demonstrando comprometimento com o fazer profissional.

3.4.4. Apresentar a organização da Prática Profissional da Aprendizagem

Entende-se como Prática Profissional da Aprendizagem as atividades profissionais metodicamente organizadas em tarefas de complexidade progressiva desenvolvidas no ambiente de trabalho.²²

²²BRASIL. Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

No entanto, a Portaria nº 1.005/2013 (artigo 11, § 1º)²³ destaca que “a carga horária prática do curso poderá ser desenvolvida, total ou parcialmente, em condições laboratoriais, quando essenciais à especificidade da ocupação objeto do curso, ou quando o local de trabalho não oferecer condições de segurança e saúde ao aprendiz”.

A Prática Profissional da Aprendizagem abrange atividades pedagógicas, sob a orientação da entidade qualificada, em formação técnico-profissional e vivência na empresa sob a orientação do empregador.²⁴

A seguir, são apresentados os indicadores que deverão constar no Plano de Curso:

- Atende ao compromisso assumido no prazo determinado, respeitando as normas da Prática Profissional da Aprendizagem.
- Apresenta os resultados da Prática Profissional da Aprendizagem com coerência e coesão, posicionando-se a partir da visão crítica e do fazer profissional no segmento de atuação.
- Realiza a Prática Profissional da Aprendizagem conforme a descrição das atividades, demonstrando comprometimento com o fazer profissional.

3.4.5. Apresentar a organização da Prática Integrada das Competências²⁵

A Prática Integrada das Competências é indicada para cursos nos quais as atividades pedagógicas integradoras dos fazeres profissionais, desenvolvidas nas Unidades Curriculares e no Projeto Integrador, não são suficientes para garantir o desenvolvimento da visão holística do profissional em relação ao paciente/cliente. Essa é uma característica de alguns cursos técnicos dos segmentos de Beleza e Saúde, como o curso de Técnico em Estética, no qual é necessário o aporte de carga horária específica para integração dos fazeres profissionais.

Os objetivos da Prática Integrada, nesse sentido, são:

- Promover um espaço de integração, mobilização e articulação das competências do curso.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 723, de 23 de abril de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 abr. 2012.

²³BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 1.005, de 1º de julho de 2013. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 jul. 2013.

²⁴Decreto nº 5.598/2005, normatizado pela Portaria MTE nº 723/2012, alterada pela Portaria MTE nº 1.005/2013.

²⁵Essa Unidade Curricular de Natureza Diferenciada pode compor a organização curricular apenas dos cursos dos segmentos de Beleza e Saúde.

- Propiciar aos alunos ampla vivência do processo de trabalho, de forma a favorecer sua inserção no mundo do trabalho.
- Evitar que o aluno foque sua atenção apenas nos aspectos procedimentais da ocupação.
- Propiciar aos alunos a compreensão e o atendimento das necessidades do paciente/cliente como um todo.

A Prática Integrada das Competências diferencia-se da Prática Profissional Supervisionada, porque, enquanto na última exige-se do aluno, para o desenvolvimento integrado das competências, a realização de fazeres em ambientes que apresentem situações reais de trabalho, na primeira a realização desses fazeres dá-se no espaço da própria instituição de ensino, no âmbito controlado do fazer pedagógico, ou seja, não é necessária a reprodução de ambientes reais de trabalho, nem a execução de estrutura de estágio.

Os indicadores da Prática Integrada das Competências são:

- Cumpre o compromisso assumido no prazo determinado, respeitando as normas estabelecidas da Prática Integrada das Competências.
- Realiza a Prática Integrada das Competências conforme a descrição das atividades, demonstrando comprometimento com o fazer profissional.
- Articula as competências do curso para o desenvolvimento das atividades da Prática Integrada das Competências.

O quadro a seguir apresenta as principais características da Prática Profissional Supervisionada, do Estágio Profissional Supervisionado e da Prática Integrada das Competências:

Variáveis	Prática Profissional Supervisionada	Estágio Profissional Supervisionado	Prática Integrada das Competências
<i>Ambiente</i>	Interna (empresas pedagógicas) ou externa (parcerias)	Somente externo	Ambiente pedagógico onde acontecem as aulas práticas – interno ou externo (parcerias)
<i>Ação docente</i>	Orienta, acompanha e supervisiona (presença constante do docente)	Orienta (presença no campo de estágio conforme legislação)	Orienta, acompanha e supervisiona (presença constante do docente)
<i>Público atendido</i>	Atendimento a público interno e externo (em situação real de trabalho)	Externo (em situação real de trabalho)	Exercício por meio do atendimento a público interno e/ou externo
<i>Legislação</i>	Não existe legislação específica	Lei nº11.788/2008	Não existe legislação específica

Variáveis	Prática Profissional Supervisionada	Estágio Profissional Supervisionado	Prática Integrada das Competências
<i>Organização Curricular</i>	Prevista como Unidade Curricular de Natureza Diferenciada ou como estratégia metodológica	Previsto como Unidade Curricular de Natureza Diferenciada (conforme legislação)	Prevista como Unidade Curricular de Natureza Diferenciada ou como estratégia metodológica
<i>Perspectiva de aprendizagem</i>	Vivência do trabalho	Vivência no trabalho	Vivência no exercício das atividades profissionais em uma perspectiva que possibilite a visão holística do cliente/paciente

3.5. Calcular a carga horária

Deve-se prever o período adequado para a mobilização dos diversos elementos que compõem a competência, ou seja, o número de horas mínimo considerado adequado para viabilizar o desenvolvimento das competências do perfil. Para tanto, deve-se considerar a carga horária total de cada curso, conforme Cadastro Nacional de Cursos Senac e outras fontes legais, que estabelecem a carga horária mínima dos cursos. O cálculo da carga horária por Unidade Curricular deve atender aos seguintes critérios:

1. Unidades Curriculares que desenvolvem competências: indica-se que a carga horária tenha, no mínimo, 36 horas e, no máximo, 108 horas, em função da operacionalização das Unidades Curriculares. Qualquer exceção deve ser amplamente debatida, justificada e encaminhada para aprovação do Comitê Validador. Devem-se adotar, nessas Unidades Curriculares, a carga horária que seja múltipla de 12, de forma a atender a escolas que organizem encontros diários de três ou quatro horas.²⁶
2. Unidades Curriculares de Natureza Diferenciada: para essas Unidades Curriculares, o cálculo da carga hora deve ser realizado da seguinte forma:
 - Projeto Integrador: para cursos de Qualificação Profissional, o Projeto Integrador deve ter carga de no máximo 10% da carga horária total do curso. Para cursos de Habilitação Profissional Técnica, sem certificação intermediária, e de Especialização Técnica, a carga horária do Projeto Integrador deve ter o

²⁶Essa regra aplica-se aos cursos de Aprendizagem, Qualificação Profissional, Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio e Especialização Técnica. Para os cursos de formação inicial e continuada que desenvolvem competências e que serão desenvolvidos regionalmente, fica a cargo do Departamento Regional optar por adotar ou não a regra.

máximo de 5% do total do curso. Para cursos de Habilitação Profissional Técnica com certificação intermediária, a Unidade Curricular Projeto Integrador deve ter carga horária de 5% a 10% da carga horária total do curso. Para cursos de Aprendizagem Profissional Comercial, a carga horária das Unidades Curriculares Projetos Integradores devem ser de, no máximo, 10% da carga horária total do curso.

- Estágio Profissional Supervisionado: a carga horária dessa Unidade Curricular de Natureza Diferenciada deverá respeitar as indicações legais. Para os Departamentos Regionais que incluam o estágio regionalmente, a carga horária deverá ser acrescida na matriz curricular e constar no Plano de Curso desse Departamento Regional. Recomenda-se não exceder 50% da carga horária total do curso.
- Prática Profissional Supervisionada: a carga horária deve ser definida de acordo com a especificidade do curso e as possibilidades de oferta, como é o caso das unidades operativas que têm empresas pedagógicas. No entanto, recomenda-se que a carga horária dessa Unidade Curricular não ultrapasse o correspondente a 50% da carga horária total do Plano de Curso Nacional. Por exemplo, se um Departamento Regional deseja incluir uma Unidade Curricular Prática Profissional no curso de Manicure e pedicure (no Plano de Curso Nacional, tem 160h), essa Unidade Curricular deverá ter como referência o máximo de 80h.
- Prática Profissional da Aprendizagem: a carga horária dessa Unidade Curricular deve seguir o percentual indicado na legislação em vigor e ser definida na versão regional do Plano de Curso Nacional.
- Prática Integrada das Competências: a carga horária deve corresponder a, no máximo, 35% da carga horária do curso e estar prevista na Organização Curricular dos Planos de Cursos Nacionais.

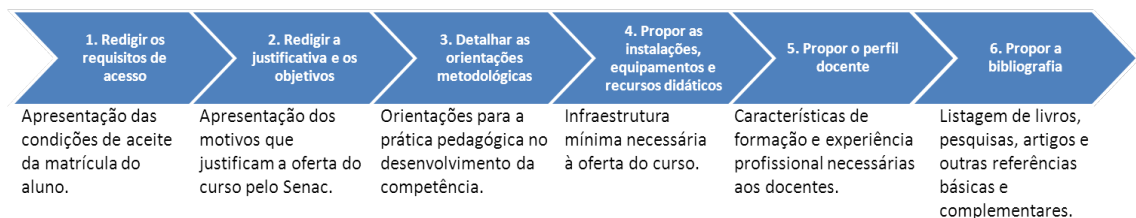
Em síntese, os cursos devem adotar a carga horária mínima prevista nos documentos normatizadores e no cadastro de cursos do Senac. Portanto, após a indicação das cargas horárias das Unidades Curriculares, deve-se realizar a compatibilização com a carga horária total do curso, conforme documentos legais e institucionais.

Na matriz curricular do curso de Comprador, é possível visualizar a forma como a carga horária total do curso foi distribuída entre as Unidades Curriculares:

Unidades Curriculares		Carga Horária
UC3: Projeto Integrador Comprador (16horas)	UC1: Selecionar e negociar com fornecedores	60h
	UC2: Executar e supervisionar o processo de aquisição de produtos, mercadorias e serviços	84h
Carga Horária Total		160h

4. Como elaborar os demais itens dos Planos de Cursos?

Após a definição do Perfil Profissional de Conclusão e do detalhamento da Organização Curricular do curso, inicia-se a descrição dos demais aspectos dos Planos de Cursos, a partir das seguintes etapas:



4.1. Redigir os requisitos de acesso

O item *Requisitos de acesso* descreve quais são as condições mínimas que o candidato precisa apresentar para ingressar no curso, de acordo com a legislação e as diretrizes vigentes para cada oferta.

Os itens essenciais para todos os cursos e modalidades são: idade mínima, escolaridade e documentação. Em determinados casos, outros itens poderão ser incluídos, como idade máxima para os cursos do Programa de Aprendizagem, conforme previsto em legislação, e saberes específicos, previamente exigidos, conforme demanda do curso. No subitem *Documentos exigidos para matrícula*, podem ser acrescidos, nas versões regionais do Plano de Curso Nacional, documentos previstos pela legislação estadual de cada Departamento Regional.

Para auxiliar na definição dos requisitos, é importante consultar instruções normativas, o Cadastro de Programações do Senac e as legislações vigentes, de acordo com o curso: legislação trabalhista, legislação educacional (Catálogo Nacional de Cursos Técnicos), Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil (Lista TIP), Ministério da Economia, órgãos de classe e legislação dos programas governamentais (Aprendizagem, entre outros).

4.2. Redigir a justificativa e os objetivos

A justificativa deve ser redigida em, no máximo, uma lauda. O primeiro parágrafo deve apresentar, em linhas gerais, o contexto atual no qual se insere a ocupação e algumas tendências com base em dados e informações de pesquisas, citando sempre a fonte. O segundo deve trazer os desafios e as perspectivas atuais relacionadas com a ocupação e que, portanto, justificam a oferta do curso. O último parágrafo deve concluir com a relevância social que a ocupação pode assumir na sociedade. Quanto aos objetivos, há um texto-padrão que consta no modelo de Plano de Curso e que deverá ser adotado.

4.3. Detalhar as orientações metodológicas

Esse item tem como objetivo contribuir para o planejamento e o desenvolvimento do curso. Na máscara de Planos de Curso Nacionais há um texto padrão com orientações gerais que se referem a todas as ofertas, pois norteiam o acompanhamento e a avaliação de competências no contexto do Modelo Pedagógico Senac. De acordo com a demanda e a característica do curso, deverá ser incluída a indicação de estratégias metodológicas específicas para cada Unidade Curricular, com recomendações de atividades que contribuam para evidenciar as Marcas Formativas e o desenvolvimento do Perfil Profissional de Conclusão.

No quadro a seguir são apresentados alguns exemplos de como as Marcas Formativas podem ser incorporadas na prática docente de forma intencional e percebidas pelos alunos como relevantes para sua atuação profissional.

Plano de Curso: Cuidador de Idoso	
Unidades Curriculares:	Recomendações de Atividades
1. Estimular a independência e autonomia do idoso em suas atividades de vida diária.	Autonomia digital: Ao ser estimulado a utilizar diferentes ferramentas digitais para pesquisa sobre novas tecnologias, aprimoramento profissional contínuo e diferentes formas de comunicação, o aluno é capaz de desenvolver uma postura crítica em relação às informações e fontes disponíveis, se comunicar com os familiares sobre as condições de saúde, as alterações e a evolução diária do idoso. Para isso, o aluno poderá utilizar ferramentas digitais como WhatsApp, e-mails e questionários digitais, bem como compartilhar artigos, textos que considerar interessante com as demais pessoas que fazem parte
2. Cuidar da pessoa idosa em suas atividades de vida diária.	
3. Projeto Integrador Cuidador de Idoso	

da vida do idoso. Registrar a rotina de cuidados diários exercidos em determinado período para familiares/tutores e outros profissionais da equipe que também atendem ao idoso.

Colaboração e Comunicação: Considerando a proposta de trabalho colaborativa direcionada para as orientações da equipe multiprofissional o cuidador é capaz de compartilhar as responsabilidades e alcançar seus objetivos com segurança. No que se refere a comunicação, poderão ser utilizadas estratégias que envolvam comunicação escrita e verbal, a fim de ampliar as relações interpessoais construtivas em variados contextos. Por exemplo: Com o uso do simulador (restrições do idoso) diante do contexto de um paciente que evolui com quadro de hemiparesia após um AVC, poderão ser utilizados de diferentes formas de comunicação para manter toda a equipe ciente da situação do idoso, além de ações utilizando formas de comunicação que favoreçam a compreensão durante a realização das atividades de vida diária do idosos como: higiene, alimentação e atividades de lazer.

Visão crítica: A partir do uso do simulador pelos alunos, é possível trabalhar os aspectos relacionados a senilidade como falta de equilíbrio, diminuição da acuidade visual e auditiva. A vivência possibilita que o aluno desenvolva uma visão crítica que o leve a analisar e tomar decisão diante de situações do cotidiano como caminhadas, atividades de lazer como assistir TV ou a leitura de jornais e revistas.

Flexibilidade: Aspectos relacionados a senilidade também poderão ser trabalhados com o uso do simulador. O aluno poderá ser estimulado a reavaliar seus pontos de vista em relação a abordagem nos cuidados de vida diário como ajuste na fala considerando a experiência da acuidade auditiva diminuída, ajuste em relação aos mobiliários no domicílio considerando a acuidade visual diminuída.

Criatividade e iniciativa: O aluno será estimulado a seguir o plano de cuidados diários do idoso, de forma a realizar o gerenciamento do tempo considerando o

dinamismo da rotina diária exercendo o cumprimento das suas ações com autonomia, agilidade.

Pode-se notar que existem inúmeras possibilidades de abordagem e de articulação das Marcas Formativas nas unidades curriculares do curso, a depender das situações de aprendizagem que podem ser planejadas pelos docentes e dos recursos disponíveis.

É importante também incluir nas orientações metodológicas da Unidade Curricular Projeto Integrador como as Marcas Formativas podem ser trabalhadas durante o desenvolvimento do projeto, de forma contextualizada com o perfil profissional. Faz-se necessário, ainda, garantir nas orientações metodológicas indicações de estratégias que permitam evidenciar o desenvolvimento das Marcas Formativas do Senac. No quadro, a seguir, são listadas algumas estratégias específicas que remetem a cada uma das Marcas Formativas. Para indicação dessas estratégias, devem-se levar em consideração as especificidades do Perfil Profissional de Conclusão de cada oferta:

Marcas Formativas	Estratégias Metodológicas
Domínio técnico-científico	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas • Projetos • Ações socioeducativas • Debates • Prática em laboratório, simuladores etc. • Estudo de situações-problema
Criatividade e Atitude empreendedora	<ul style="list-style-type: none"> • Mapa mental • <i>Brainstorm</i> • Elaboração de planos de negócio • Estudo de situações-problema • Visitas técnicas • Entrevistas • Seminários • Palestras e debates • Trabalho em equipe
Visão crítica	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do conhecimento prévio (contextualização) • Pesquisa • Estudo de situações-problema • Júri simulado e outras atividades que contemplem a defesa de ideias e a argumentação • Autoavaliação
Atitude sustentável	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos • Ação social • Estudo de situações-problema

	<ul style="list-style-type: none"> • Júri simulado e outras atividades que contemplem a defesa de ideias e a argumentação • Visitas técnicas • Palestras
Colaboração e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Ações com ferramentas colaborativas • Realização de ações socioprofissionais • Trabalho em equipe • Dinâmicas de grupo • Estudo de situações-problema • Heteroavaliação

E, por fim, reconhecendo a importância do planejamento de carreira para o sucesso de qualquer profissional, é preciso que os docentes tratem com os alunos temas como: projeto de vida, mundo do trabalho, formas de inserção no mercado de trabalho, *marketing* e apresentação pessoal, preparação de currículos e entrevista de emprego. O objetivo da inserção dessas temáticas nas orientações metodológicas é reforçar a necessidade de um espaço para reflexão sobre o percurso profissional, considerando as perspectivas pessoais dos alunos. Há texto-padrão na máscara de Planos de Cursos Nacionais com sugestões e estratégias para a abordagem desses temas no decorrer do curso, juntamente com o desenvolvimento da Marca Formativa criatividade e atitude empreendedora. Recomenda-se que o grupo elaborador complemente as recomendações a partir das características da ocupação, identificando as Unidades Curriculares, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que podem ser diretamente mobilizados para o planejamento de carreira do aluno. Esse tema não deve ser tratado como “enxerto” entre os elementos das Unidades Curriculares, mas sempre que uma competência necessitar que o elemento *Planejamento de carreira* seja mobilizado para seu desenvolvimento, ele deve ser inserido nessa Unidade Curricular.

4.4. Propor instalações, equipamentos e recursos didáticos²⁷

A infraestrutura e os recursos necessários para a execução de um curso são discriminados nesse item, de acordo com as especificidades da oferta. É importante que sejam descritas as condições mínimas para o desenvolvimento das competências do curso, de modo que cada unidade operativa tenha ciência do que é imprescindível para a operação da oferta.²⁸

Os recursos didáticos são os “componentes de mediação no processo de ensino-aprendizagem, que estimulam os sentidos, o fazer e o pensar na realização de atividades formativas, para que

²⁷Não serão descritos no Plano de Curso Nacional os insumos utilizados nos cursos. Cada Departamento Regional poderá optar por incluir em suas versões regionais ou listar insumos em documento à parte, prevendo as especificações e quantidades mínimas dos materiais necessários para a operação do curso.

²⁸Os insumos são descritos por cada Departamento Regional.

sejam motivadoras e eficazes no desenvolvimento de competências profissionais”.²⁹ Correspondem aos recursos a serem utilizados pelo aluno (livros e outros materiais), cabendo ao Departamento Regional especificar o que será adquirido ou fornecido pelo Senac em caso de alunos do Programa Senac de Gratuidade (PSG) ou de algum programa específico do Governo, quando for o caso.

No caso de cursos a distância, caberá ao Departamento Regional Sede da Rede Nacional especificar a estrutura tecnológica que a oferta requer.

4.5. Propor o perfil docente

No item *Perfil docente*, deve constar a descrição da formação e da experiência profissional exigida para a composição do quadro docente do curso, de acordo com as competências requeridas para a docência no segmento da oferta e a legislação vigente.

No caso da oferta a distância, caberá ao Departamento Regional Sede da Rede Nacional detalhar a formação e a experiência profissional requeridas nessa modalidade de oferta, a qual exige competências específicas relacionadas com a tutoria.

4.6. Propor a bibliografia

No item *Bibliografia*, devem ser listadas as referências atualizadas que subsidiarão o curso e que estarão disponíveis na biblioteca para consulta. Devem ser incluídas as bibliografias básica e complementar para cada Unidade Curricular. Recomenda-se que no item *Bibliografia* sejam indicados até três títulos. Qualquer quantidade de títulos superior a essa recomendação deve ser justificada pelo DR elaborador. Além disso, os cursos de formação continuada que desenvolvem competência, quando corresponderem a Unidades Curriculares de cursos (Qualificação Profissional, Qualificação Profissional Técnica, Especialização Técnica Nível Médio ou Habilitação Técnica de Nível Médio) já elaborados, devem seguir a mesma referência que consta na Unidade Curricular do curso original, ou seja, nesse caso, dividida entre básica e complementar. Conceitua-se:

- **Bibliografia:** referência das obras que sustentam os saberes mobilizados no processo de ensino-aprendizagem. Orienta a ação docente e indica aos alunos as fontes dos estudos. As indicações são organizadas em:
 - a) **Bibliografia básica:** relação das fontes de consulta no formato impresso ou digital que abordam os elementos da competência, sendo consideradas as

²⁹ SENAC. DR. SP. **Diretrizes para os recursos didáticos**. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.

referências mínimas necessárias para subsidiar o processo de ensino-aprendizagem. É considerada a fonte primária da Unidade Curricular.

- b) Bibliografia complementar:** relação das fontes de consulta no formato impresso ou digital indicadas para o aprofundamento do estudo e da pesquisa dos elementos mobilizados na competência. Pode extrapolar a abordagem dos elementos da competência desenvolvidos, ampliando o processo de ensino-aprendizagem. É considerada a fonte secundária da Unidade Curricular.

Para as Unidades Curriculares de Natureza Diferenciada, esse item não é obrigatório, podendo haver indicação de bibliografia conforme especificidade da Unidade Curricular.

É possível sugerir o mesmo título como indicação de bibliografia para mais de uma Unidade Curricular, considerando a relevância e a abrangência de temas tratados no material indicado.

Para definir a quantidade de indicações, devem ser estimados a carga horária, os elementos da competência e o perfil do público-alvo. Além disso, é importante consultar as referências de outros cursos que estão no mesmo eixo/segmento, levando-se em conta os itinerários formativos possíveis.

Cabe ressaltar que os Planos de Curso de Referência não trazem a divisão entre básica e complementar e a quantidade de títulos distinta.

Orienta-se indicar de um a três títulos para compor a bibliografia básica e de um a cinco títulos para compor a bibliografia complementar.³⁰

Recomenda-se a indicação prioritária de livros das editoras do Senac e de títulos que estejam disponíveis em *e-books*, tendo em vista compatibilizar o acervo físico e digital, possibilitando o alinhamento das referências dos títulos ofertados na modalidade a distância com a oferta presencial.

³⁰ Nos Planos de Cursos Nacionais, o grupo elaborador, considerando as particularidades de cada curso, pode indicar quantidades superiores, desde que justificadas para aprovação do Comitê Validador.

5. Como atestar se o Plano de Curso atende aos requisitos do Modelo Pedagógico do Senac?

Depois de elaborar o Plano de Curso, é preciso conferir se seus itens atendem aos critérios de alinhamento ao Modelo Pedagógico do Senac. Para tanto, sugere-se um *checklist*, que deverá ser utilizado tanto pelo grupo elaborador quanto pelo Comitê Validador para análise do Plano de Curso Nacional no decorrer e após o processo de elaboração.

Na coluna “Atendido”, para cada item, deve-se marcar S (sim), P (parcialmente), N (não) ou NA (não se aplica), tendo em vista os critérios de análise. Para os casos de *Parcialmente atendido* ou *Não atendido*, recomenda-se justificar a resposta e reencaminhar as considerações para o grupo elaborador. Somente quando todos os itens aplicáveis ao tipo de curso apresentarem S (sim) é que o Plano de Curso Nacional estará finalizado.

1. Identificação do Curso

Itens	Atendido
Título do curso, conforme o Cadastro Nacional de Cursos Senac.	
Eixo tecnológico, conforme o Cadastro Nacional de Cursos Senac.	
Segmento, conforme o Cadastro Nacional de Cursos Senac.	
Carga horária total (em horas), conforme Cadastro Nacional de Cursos Senac.	
Código da oferta, conforme a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), caso a ocupação seja classificada pelo Ministério do Trabalho e Emprego.	
Para os cursos da Aprendizagem Profissional Comercial, foram incluídos os códigos CBO para as ocupações que os compõem.	

2. Requisitos e Formas de Acesso

Itens	Atendido
Idade mínima, escolaridade e outros requisitos expressos no Plano de Curso estão de acordo com exigências legais (p. ex.: Lista TIP, catálogos e guia MEC e regulamentações profissionais mapeadas pelo grupo elaborador).	
Contempla os documentos mínimos exigidos para matrícula: RG, CPF, comprovante de escolaridade e comprovante de residência.	

3. Justificativa e Objetivos

Itens	Atendido
Constam, no primeiro parágrafo da justificativa, o contexto atual no qual se insere a ocupação e algumas tendências com base em dados e pesquisas.	
Constam, na nota de rodapé, as referências das fontes consultadas para obtenção dos dados e pesquisas mencionados no primeiro parágrafo.	
No segundo parágrafo, apresentam-se os desafios e as perspectivas atuais relacionadas com a ocupação que justificam a oferta do curso.	
No parágrafo final, menciona-se a relevância social que a ocupação pode assumir.	
O texto relativo ao objetivo atende ao padrão definido, conforme previsto na máscara de Planos de Cursos Nacionais.	

4. Perfil Profissional de Conclusão

Itens	Atendido
O texto introdutório identifica quem é o profissional e descreve suas atribuições: o que ele faz, o contexto e a finalidade de suas atividades.	
Em relação às profissões regulamentadas, as principais atribuições funcionais referentes ao exercício profissional da ocupação, previstas em legislação específica e mapeadas pelo grupo elaborador, constam na descrição do perfil.	
Há texto-padrão sobre as Marcas Formativas, conforme previsto na Máscara de Planos de Cursos Nacionais.	
Indica legislação específica mapeada pelo grupo elaborador, no caso das profissões regulamentadas.	
As competências que compõem o perfil da ocupação atendem ao conceito de competência definido pelo Modelo Pedagógico do Senac.	
As competências que compõem o perfil da ocupação atendem aos requisitos da função, sem provocar divergência entre níveis de atuação/formação e especificações legais da ocupação.	
Foram analisadas as possibilidades de convergência curricular com outros cursos já existentes. Obs.: Se identificada convergência, sinalizar após a matriz curricular do curso, com o nome do curso e o código com o qual ocorreu o aproveitamento das competências.	
No caso de habilitações técnicas com certificação intermediária, apresentam-se a descrição e as competências do Perfil Profissional de Conclusão das qualificações técnicas.	

5. Organização Curricular

Itens	Atendido
Apresenta quadro-síntese com todas as Unidades Curriculares, respectivas cargas horárias e indicação de pré-requisitos e correquisitos, e convergência curricular, quando houver.	
O somatório da carga horária das Unidades Curriculares é igual à carga horária total do curso.	
A carga horária das Qualificações Profissionais Técnicas e as Unidades Curriculares que as compõem foi explicitadas no quadro da Organização Curricular.	
A carga horária das Qualificações Profissionais Técnicas respeita o mínimo exigido pela legislação.	
A carga horária das competências é múltipla de 12 e atende aos limites estabelecidos.	
A carga horária da Prática Integrada das Competências atende aos critérios estabelecidos.	
A Unidade Curricular Projeto Integrador respeita o percentual de carga horária máxima estabelecida para cada tipo de curso.	
Os indicadores das competências atendem aos critérios: 1. verificáveis em ambiente pedagógico; 2. a condição/contexto do indicador faz referência aos elementos da competência; 3. possibilitam verificar o desenvolvimento da competência; 4. redação (verbo na 3ª pessoa do Presente do Indicativo + objeto + condição/contexto da ação); 5. Redação clara e objetiva que explicita o que será avaliado para todos os envolvidos no processo de aprendizagem.	
Dispõe os elementos de competência (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes/Valores) em tópicos.	
No caso dos cursos de Aprendizagem, os elementos têm a indicação dos conteúdos legais exigidos.	
Os conhecimentos apresentam recorte do que será abordado na competência.	
As habilidades listadas representam as capacidades/destrezas necessárias ao fazer da competência, conforme concepção de habilidade do Modelo Pedagógico do Senac.	
A redação da habilidade segue a seguinte estrutura: verbo no Infinitivo (capacidade/destreza) + objeto.	

As atitudes/valores listadas são disposições de comportamentos esperados na ocupação e estão contextualizadas na competência e na ocupação.	
A redação da atitude/valor segue a seguinte estrutura: substantivo (disposição a comportamentos esperados na ocupação) + (a que ou quem se dirige a ação da atividade profissional).	
Apresenta texto-padrão da Unidade Curricular Projeto Integrador, conforme máscara.	
O item <i>Proposta de temas geradores</i> apresenta o assunto do Projeto e as perspectivas para sua problematização (possíveis desafios e questões a serem respondidas).	
As propostas de temas geradores perpassam pelas competências do curso e propiciam sua integração.	
Sugere dois temas geradores distintos, por ocupação.	
Relaciona os indicadores para avaliação do Projeto Integrador (padrão).	
Ao observar a Organização Curricular do curso, identificam-se as Marcas Formativas do Senac.	
As demais Unidades Curriculares de Natureza Diferenciada, quando presentes na Organização Curricular do Plano de Curso Nacional, estão adequadamente apresentadas, e seus indicadores-padrão foram inseridos.	

6. Orientações Metodológicas

Itens	Atendido
Sugere orientações gerais e por Unidade Curricular, inclusive para o Projeto Integrador, que auxiliam no planejamento e no desenvolvimento do trabalho docente.	
Os textos padronizados correspondem aos que constam na máscara.	

7. Aproveitamento de Conhecimentos e de Experiências Anteriores

Itens	Atendido
Apresenta texto-padrão com as orientações relativas ao aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, conforme as diretrizes legais e as orientações organizacionais vigentes regionalmente.	

8. Avaliação

Itens	Atendido
Apresenta texto-padrão com as orientações relativas à avaliação: forma de expressão dos resultados; menção por indicador de competência; menção por Unidade Curricular; menção para aprovação no curso; e recuperação.	

9. Estágio Profissional Supervisionado

Itens	Atendido
Expressa, no último parágrafo do texto-padrão, se o estágio é obrigatório ou não.	
Menciona, em caso de obrigatoriedade mapeada pelo grupo elaborador, a legislação que regulamenta o estágio da ocupação.	

10. Instalações, Equipamentos e Recursos Didáticos

Itens	Atendido
Discrimina instalações e equipamentos indicados para a oferta do curso.	

11. Perfil do Pessoal Docente e Técnico

Itens	Atendido
Especifica as exigências de escolaridade, experiência e formação docente, de acordo com as competências do curso.	
Indica perfil de tutores para a oferta a distância, se for o caso.	

12. Bibliografia

Itens	Atendido
-------	----------

Indica referência por Unidade Curricular, respeitando o limite de títulos recomendado por tipo de bibliografia (um a três títulos para bibliografia básica e um a cinco títulos para bibliografia complementar).	
Caso o grupo elaborador tenha indicado mais títulos do que o recomendado, há parecer justificando a necessidade.	

13. Certificação

Itens	Atendido
Apresenta texto-padrão, de acordo com o tipo de certificação do curso.	
Nos casos de Qualificação Profissional Técnica (certificações intermediárias), identifica as Unidades Curriculares referentes à qualificação e o nome do curso.	

6. Elaboração de cursos de formação continuada

Os cursos de formação continuada correspondem aos cursos de Aperfeiçoamento, Programas Instrumentais, Programas Socioprofissionais e Programas Socioculturais. Esses cursos têm características diferenciadas, já que desenvolvem algum tipo de fazer profissional ou abordam aspectos específicos da ocupação, podendo ou não se comprometer com o desenvolvimento de competências.³¹

Nos cursos de formação continuada, não há definição de Perfil Profissional de Conclusão, tampouco a obrigatoriedade de inserção da Unidade Curricular Projeto Integrador na organização curricular, sendo recomendada a metodologia de aprendizagem baseada em projetos como estratégia didático-pedagógica para desenvolvimento dos cursos.³²

Em relação ao detalhamento das Unidades Curriculares, é importante ressaltar que é obrigatória a inserção de três elementos relacionados com as Marcas Formativas, de tal forma que se possa amparar o trabalho pedagógico a ser realizado durante o curso.

a) Cursos que desenvolvem competências

Os cursos que objetivam o desenvolvimento de uma ou mais competências apresentam organização similar à dos cursos de Qualificação Profissional. Identificadas a partir do objetivo do curso, cada competência corresponde a uma Unidade Curricular e apresenta indicadores e elementos de competência.

Redação dos indicadores de competência

Estrutura da redação:

Verbo na 3ª pessoa do Indicativo (ação a ser realizada) + **objeto** (material, pessoa, situação etc.) + **condição/contexto da ação** (o que é necessário para ocorrer a ação)

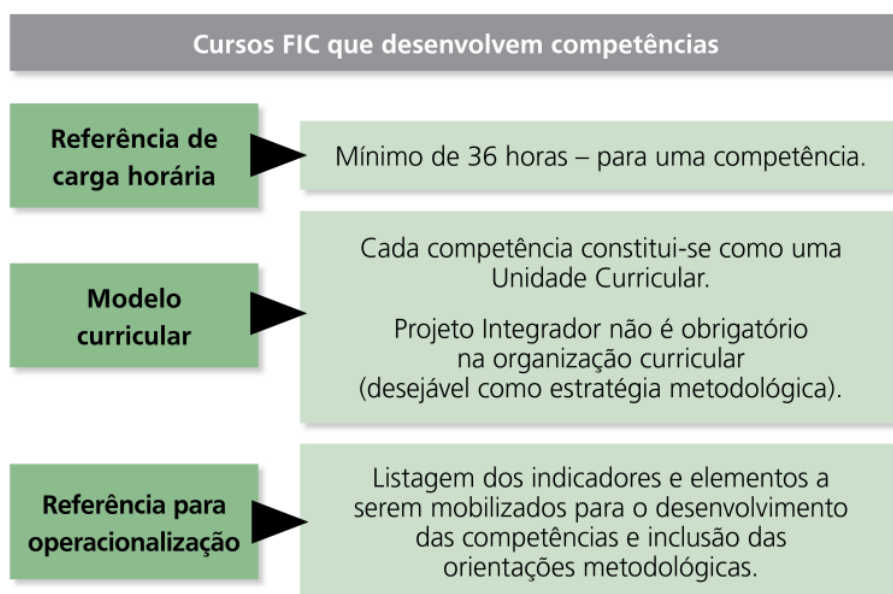
Um curso de formação continuada pode desenvolver uma ou mais competências, e a carga horária das Unidades Curriculares obedece aos mesmos limites que foram definidos para os

³¹Os cursos de Aperfeiçoamento e Programas Instrumental, Socioprofissional e Sociocultural, que não se comprometem diretamente com o desenvolvimento de competências profissionais, ainda que contribuam para o desenvolvimento destas, abordam determinados temas e estruturam-se em torno de um ou mais elementos de competência. (Diretrizes do Modelo Pedagógico, 2018).

³²Para maior detalhamento sobre a metodologia de aprendizagem baseada em projetos, consultar o documento técnico **Metodologias ativas** (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 2018).

demais tipos de cursos, ou seja, duração mínima de 36 horas e limite máximo de 108 horas. A diferença fundamental é que o Projeto Integrador não é obrigatório na estrutura curricular desses tipos de curso. Ressalta-se que não há relação direta entre a carga horária da competência e a quantidade de indicadores redigidos. Para definir a quantidade de indicadores presentes em uma competência, é preciso avaliar a carga horária da competência, sua complexidade e os elementos necessários para seu desenvolvimento. A existência de competências com uma extensa lista de indicadores ou com poucos indicadores pode trazer dificuldades de avaliação para os docentes.

Segue a síntese das principais características dos cursos de formação continuada que desenvolvem competências:



A avaliação dos alunos em curso de formação continuada que desenvolve competências é realizada a partir dos indicadores de competência de cada Unidade Curricular.

b) Cursos que não desenvolvem competências

Os cursos que não se comprometem com o desenvolvimento de competências costumam abordar determinados temas e estruturam-se em torno de um ou mais elementos de competência. Podem abordar conhecimentos, como legislação ou normas, promover o desenvolvimento de habilidades, como idiomas, técnicas ou uso de equipamentos, ou, ainda, tratar de atitudes e valores que aprimoram o desempenho profissional. Ainda que o curso possa apresentar a combinação de mais elementos (conhecimentos, habilidades e atitudes/valores),

não se trata de uma competência profissional. Sugere-se, preferencialmente, definir por um ou no máximo dois tipos de elementos. Quando houver a necessidade dos três tipos, verificar primeiramente se o curso, na verdade, não poderia desenvolver competências.

A carga horária das Unidades Curriculares tem como referência mínima 15 horas, não havendo limite máximo. A definição da duração do curso é estabelecida com base nos elementos a serem abordados e nas estratégias de ensino-aprendizagem previstas para a formação.

No caso de Unidade Curricular única, o nome da UC corresponde ao próprio nome do curso.

Segue a síntese das principais características dos cursos de formação continuada que não se comprometem com o desenvolvimento de competências:



Deve-se redigir os elementos de acordo com os objetivos do curso: conhecimentos e/ou habilidades e/ou atitudes/valores. Ressalta-se que não é obrigatória a inclusão de todos os elementos, sendo possível, inclusive, ter apenas um. Nas Orientações Metodológicas, é importante apresentar orientações específicas para o curso. Se estiverem previstas atividades complementares — estudos em ambientes de aprendizagem, atividades em laboratório, atividades práticas monitoradas, visitas técnicas a empresas do setor —, elas devem ser descritas e contextualizadas de acordo com o objeto do curso. Podem ainda ser incluídas observações sobre como acompanhar a aprendizagem dos alunos.

A avaliação dos alunos pode ser realizada a partir de dois critérios:

- *Avaliação por indicadores de objetivo do curso:*

Os indicadores de objetivo são desdobramentos do próprio objetivo do curso, os quais permitirão acompanhar e avaliar o desenvolvimento do aluno no decorrer do curso.

Curso de Aperfeiçoamento em Licenciamento Ambiental	
Unidade Curricular	Carga Horária
UC: Licenciamento ambiental	40h
Carga Horária Total	40h

Estrutura da redação:

Verbo na 3ª pessoa do Presente do Indicativo (evidência a ser demonstrada) + **objeto** (o que é realizado) + **condição/contexto** (o que é necessário para entendimento/aprofundamento do(s) elemento(s))

Exemplo: Curso de Licenciamento Ambiental – 40 horas

Indicador
Identifica os procedimentos de licenciamento ambiental, considerando a legislação ambiental.

- *Avaliação por frequência ou participação dos alunos:*

A avaliação por frequência ou participação dos alunos deve adotar como critério de aprovação no curso o percentual de carga horária definido pelo próprio Departamento Regional em seu Regimento Interno. Conforme tratado no documento *Diretrizes para elaboração de PCs de referência nacional*, quanto aos elementos a serem mobilizados, reforça-se a recomendação de que tenham recorte adequado ao objetivo e indicador do curso, e que estejam em número e complexidade passíveis de execução na carga horária prevista. No item Orientações Metodológicas dos Planos de Cursos devem constar orientações que sirvam de subsídio para o docente planejar atividades diferenciadas e específicas para atendimento do objetivo do curso. Recomenda-se que no item Bibliografia sejam indicados até três títulos. Qualquer quantidade de títulos superior a essa recomendação deve ser justificada pelo DR elaborador. Além disso, os cursos de formação continuada que desenvolvem competência, quando corresponderem a Unidades Curriculares de cursos (QP, QPT, ETNM ou HTNM) já elaborados, devem seguir a mesma referência que consta na Unidade Curricular do curso original, ou seja, nesse caso dividida entre básica e complementar.

PONTO DE ATENÇÃO

Aperfeiçoamento e Programas com avaliação por frequência ou participação **NÃO** apresentam indicadores de objetivo.

7. Checklist b– Planos de Cursos de formação continuada

Aperfeiçoamentos e Programas Socioprofissionais, Socioculturais e Instrumentais

Cursos que desenvolvem competência

1. Identificação do curso, Requisitos e formas de acesso, Justificativa, Objetivo do curso e Competências	Parecer (A/NA)
1.1. Título, eixo tecnológico, segmento, tipo de curso, carga horária e código DN.	
1.2. Idade, escolaridade, requisitos e documentos.	
1.3. Justificativa e objetivo do curso.	
1.4. Enunciado(s) da(s) competência(s) atende(m) ao conceito estabelecido no MPS.	
<i>Justificar em caso de parecer “não atendido (NA)”.</i>	
2. Organização curricular	Parecer (A/NA)
2.1. Os indicadores das competências atendem aos critérios: 1. verificáveis em ambiente pedagógico; 2. a condição/contexto do indicador faz referência aos elementos da competência; 3. possibilitam verificar o desenvolvimento da competência; 4. redação (verbo na 3ª pessoa do Presente do Indicativo + objeto + condição/contexto da ação); 5. Redação clara e objetiva, que explicita o que será avaliado para todos os envolvidos no processo de aprendizagem.	
2.2. Dispõe os elementos de competência (conhecimentos, habilidades e atitudes/valores) em tópicos.	
2.3. Os conhecimentos apresentam recorte do que será abordado na competência.	
2.4. As habilidades listadas representam as capacidades/destrezas necessárias ao fazer da competência, conforme concepção de habilidade do Modelo Pedagógico do Senac.	
2.5. A redação da habilidade segue a seguinte estrutura: verbo no Infinitivo (capacidade/destreza) + objeto.	
2.6. As atitudes/valores listadas são disposições de comportamentos esperados na competência.	
2.7. A redação da atitude/valor segue a seguinte estrutura: substantivo (disposição a comportamentos esperados na ocupação) + (a que ou quem se dirige a ação da atividade profissional).	
2.8. Ao observar a organização curricular do curso, identifica-se a presença de uma ou mais Marcas Formativas do Senac, conforme o objetivo do curso.	
<i>Justificar em caso de parecer “não atendido (NA)”.</i>	
3. Demais itens	Parecer (A/NA)
3.1. Sugere orientações metodológicas gerais e por Unidade Curricular que auxiliam no planejamento e no desenvolvimento do trabalho docente.	
3.2. Apresenta texto-padrão com as orientações relativas ao aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, conforme as diretrizes legais e as orientações organizacionais vigentes regionalmente.	
3.3. Apresenta texto-padrão com as orientações relativas à avaliação: forma de expressão dos resultados; menção por indicador de competência; menção por Unidade Curricular; menção para aprovação no curso; e recuperação.	
3.4. Discrimina instalações e equipamentos indicados para a oferta do curso.	
3.5. Especifica as exigências de escolaridade, experiência e formação docente, de acordo com as competências do curso.	

3.6. Indica bibliografia por Unidade Curricular condizente com o objetivo e as competências do curso.	
3.7. Apresenta texto-padrão, de acordo com o tipo de certificação do curso.	
<i>Justificar em caso de parecer “não atendido (NA)”.</i>	

Cursos que não desenvolvem competência

1. Identificação do curso, Requisitos e formas de acesso, Justificativa e Objetivo do curso	Parecer (A/NA)
1.1. Título, eixo tecnológico, segmento, tipo de curso, carga horária e código DN.	
1.2. Idade, escolaridade, requisitos e documentos.	
1.3. Justificativa e objetivo do curso.	
<i>Justificar em caso de parecer “não atendido (NA)”.</i>	
2. Organização Curricular	Parecer (A/NA)
a) Se forem estabelecidos “indicadores de objetivo” para avaliação do aluno, os enunciados propostos:	
2.1. Permitem verificar se o aluno alcançou ou não o objetivo do curso, possibilitando emitir juízo de valor.	
2.2. Apresenta a seguinte estrutura: verbo na 3ª pessoa do Presente do Indicativo + objeto + condição/contexto.	
b) Para cursos que não desenvolvem competência, tendo ou não “indicador de objetivo”:	
2.1. Dispõe os elementos presentes (conhecimentos, habilidades e atitudes/valores) em tópicos.	
2.2. Os conhecimentos apresentam recorte claro e condizente com os objetivos do curso.	
2.3. As habilidades listadas representam as capacidades/destrezas, conforme concepção de habilidade do Modelo Pedagógico do Senac.	
2.4. A redação da habilidade segue a seguinte estrutura: verbo no Infinitivo (capacidade/destreza) + objeto.	
2.5. Caso o curso tenha atitudes/valores os mesmos são disposições de comportamentos condizentes ao objetivo do curso.	
2.6. A redação da atitude/valor segue a seguinte estrutura: substantivo (disposição a comportamentos esperados na ocupação) + (a que ou quem se dirige a ação da atividade profissional).	
2.7. Identifica-se a presença de uma ou mais Marcas Formativas do Senac, conforme o objetivo do curso.	
<i>Justificar em caso de parecer “não atendido (NA)”.</i>	
3. Demais itens	Parecer (A/NA)
3.1. Sugere orientações metodológicas que auxiliam no planejamento e no desenvolvimento do trabalho docente.	
3.2. Apresenta texto-padrão com as orientações relativas à avaliação: forma de expressão dos resultados; menção por indicador de competência; menção por Unidade Curricular; menção para aprovação no curso; e recuperação.	
3.3. Discrimina instalações e equipamentos indicados para a oferta do curso.	

3.4. Especifica as exigências de escolaridade, experiência e formação docente, de acordo com o objetivo do curso.	
3.5. Indica bibliografia condizente com o objetivo e as competências do curso.	
3.6. Apresenta texto-padrão, de acordo com o tipo de certificação do curso.	
<i>Justificar em caso de parecer “não atendido (NA)”.</i>	

Apêndice A – Fontes documentais para elaboração de perfis

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST)**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em: 13 fev. 23.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 fev. 23.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio**. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Cadastro geral de empregados e desempregados**. Disponível em: <https://portalfat.mte.gov.br/programas-e-acoes-2/caged-3/>. Acesso em: 13 fev. 23.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **CBO – Classificação Brasileira de Ocupações**. Brasília, DF, [s. d.]. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>. Acesso em: 13 fev. 23.

BRASIL. **Ministério do Trabalho. BRASIL**. Quadro Brasileiro de Qualificações. Disponível em: <http://qbqconsulta.fipec.org.br/Pesquisa>. Acesso em: 13 fev. 23.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Relação anual de informações sociais**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://www.rais.gov.br/sitio/consulta_trabalhador_identificacao.jsf. Acesso em: 13 fev. 23.

IBGE. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.cnae.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 maio 2020.

Apêndice B – Lista de habilidades, atitudes e valores

Nas tabelas a seguir, são listadas habilidades, atitudes e valores de maior ocorrência nos Planos de Cursos Nacionais. Essa lista foi construída a partir de uma análise dos primeiros 29 Planos de Cursos elaborados em 2014 e deverá ser tomada como referência. Vale ressaltar que, a depender das especificidades dos fazeres profissionais característicos das ocupações, o grupo elaborador pode inserir outras habilidades, atitudes e valores além desses listados. Nesse caso, recomenda-se que a redação siga a lógica proposta nos exemplos aqui discutidos.

Na primeira coluna, apresenta-se a redação original e, na segunda, propõe-se uma padronização para a escrita, organizada em duas formas:

- **Fechada:** enunciados finalísticos, não exigem complementação de contexto.
- **Aberta:** enunciados que necessitam de complementação variável, conforme a competência. Nesses casos, indica-se a complementação, que deverá guiar a redação da habilidade ou atitude/valor.

O objetivo, com essa listagem, é padronizar a escrita desses elementos, de forma que, toda vez que se fizer necessária sua mobilização no âmbito da competência, deve-se utilizar, no Plano de Curso Nacional, a forma alinhada, apresentada na tabela.

I) Lista de habilidades

1. Habilidades de leitura, interpretação e redação

Redação original	Redação padronizada
<ul style="list-style-type: none">• Ler e interpretar textos.• Ler e interpretar textos legais.• Ler e interpretar relatórios e documentos.• Ler e interpretar textos, tabelas e gráficos.• Ler e interpretar textos e ficha técnica.• Ler e interpretar textos e pesquisas.• Ler, interpretar e elaborar textos.• Ler, escrever e interpretar relatórios e documentos.• Interpretar textos.• Redigir e interpretar textos, procedimentos e apresentações técnicas.	<p>Interpretar... (complementar com o tipo de texto). Interpretar receituário médico; interpretar plantas arquitetônicas; interpretar textos legais; interpretar mapas e guias turísticos; interpretar fichas técnicas; interpretar rótulos e normas/legislações; interpretar resultados da avaliação etc.</p> <p>Escrever/redigir/elaborar... (complementar com o tipo de texto). Escrever e-mails; redigir documentos técnicos; elaborar cardápios; elaborar fichas técnicas, elaborar procedimentos e apresentações técnicas; redigir textos, relatórios e procedimentos técnicos etc.</p>

Argumentos: a interpretação pressupõe leitura, por isso a habilidade “ler” pode ser suprimida dos enunciados das habilidades dessa natureza.

Por sua vez, as ações de “escrever/elaborar/redigir” são de natureza diferente de “interpretar”, por isso devem estar em enunciado à parte.

2. Habilidades de comunicação e expressão

Redação original	Redação padronizada
<ul style="list-style-type: none">• Comunicar-se clara, objetiva e assertivamente.• Comunicar-se com clareza e assertividade oralmente e por escrito.• Comunicar-se de forma clara e assertiva.• Comunicar-se de forma escrita com clareza e assertividade.• Comunicar-se de forma oral e escrita com clareza e assertividade.• Comunicar-se de forma oral e escrita com clareza e objetividade.• Comunicar-se de forma clara e assertiva com o cliente e o fornecedor.	Comunicar-se de maneira assertiva.

Argumentos: a comunicação escrita já está contemplada na habilidade de “escrever/elaborar/redigir” (anteriormente apresentada). O termo “comunicar-se” é mais abrangente e inclusivo que a expressão “comunicação oral”. Assertividade pressupõe clareza e objetividade.

3. Habilidades de mediação de conflitos

Redação original	Redação padronizada
<ul style="list-style-type: none">• Mediar conflitos inerentes aos processos de trabalho.• Mediar conflitos, identificando problemas e propondo soluções.• Mediar conflitos, negociando entre as partes.• Negociar com pessoas em situações adversas.• Negociar com pessoas frente às situações adversas.• Resolver conflitos inerentes ao processo de trabalho administrativo.• Resolver conflitos inerentes ao processo de trabalho.• Resolver dificuldades e conflitos inerentes ao processo de trabalho.	Mediar conflitos nas situações de trabalho.

Argumentos: a resolução de conflitos, de modo geral, remete à formação específica e às técnicas de negociação. Entendemos, nesse caso, que cabe ao profissional formado pelo Senac realizar a

mediação, o que remete à compreensão de diferentes pontos de vista, com o intuito de buscar consensos na esfera das situações de trabalho.

4. Habilidades matemáticas

Redação original	Redação padronizada
<ul style="list-style-type: none"> Realizar cálculos matemáticos no processo de venda. Efetuar cálculos matemáticos. 	Efetuar/Calcular... (complementar com a natureza do cálculo). Efetuar as quatro operações básicas; calcular estimativas; calcular percentual etc.

Argumentos: efetuar é um verbo com maior aderência às operações e cálculos matemáticos, devendo ser complementado com a natureza ou o contexto do cálculo a ser realizado no âmbito da competência.

5. Uso de termos técnicos

Redação original	Redação padronizada
<ul style="list-style-type: none"> Fazer uso de termos técnicos. Utilizar vocabulário técnico nas rotinas de trabalho. Utilizar vocabulário técnico para representação gráfica. Utilizar termos técnicos da depilação. 	Utilizar termos técnicos nas rotinas de trabalho.

Argumentos: a expressão “rotinas de trabalho” inclui todas as variantes e contextos nos quais os termos técnicos são utilizados.

6. Habilidades de pesquisa e análise

Redação original	Redação padronizada
<ul style="list-style-type: none"> Pesquisar e coletar informações. Pesquisar e organizar dados e informações. Pesquisar, coletar e organizar dados e informações. Pesquisar e organizar dados, documentos e informações. 	Pesquisar... (complementar com o objeto da pesquisa). Analisar... (complementar com o objeto da análise). Pesquisar dados e informações em documentos contábeis; analisar as estatísticas; pesquisar dados e informações em <i>sites</i> especializados; analisar a frequência e causa das ocorrências de acidente no trabalho etc.

Argumentos: entende-se que “pesquisa” e “análise” são duas habilidades relacionadas, porém distintas, e, portanto, devem ser redigidas separadamente, com seu complemento indicando, respectivamente, seus objetos específicos.

7. Habilidades de criatividade

Redação original	Redação padronizada
<ul style="list-style-type: none">• Demonstrar criatividade na definição e execução da maquiagem.• Demonstrar criatividade nas propostas de ações corretivas.• Demonstrar criatividade nos processos de trabalho.• Decorar unhas com criatividade.	Criar... (complementar com a natureza/característica do objeto que será criado). Criar tipos de maquiagem; criar propostas de decoração de unhas; etc.

Argumentos: o verbo “demonstrar” é encontrado, comumente, associado aos objetivos de aprendizagem. Nesse sentido, propõe-se a substituição da expressão “demonstrar criatividade” pela habilidade de “criar”, seguida da complementação necessária.

Vale acrescentar que entendemos a criatividade, nesse contexto, como a possibilidade de criar algo (produto, metodologia, processo, proposta, serviço etc.), não necessariamente com o compromisso do ineditismo, mas que, ao propor soluções, contribua para o desenvolvimento do trabalho.

8. Habilidades de operação de recursos tecnológicos

Redação original	Redação padronizada
<ul style="list-style-type: none">• Utilizar ferramentas básicas de informática nos diversos processos de trabalho.• Utilizar ferramentas básicas de informática nos processos de trabalho.• Utilizar recursos da tecnologia da informação e comunicação.• Usar recursos da tecnologia da informação e comunicação.• Usar recursos tecnológicos de informação e comunicação.	Operar... (complementar com os recursos tecnológicos). Operar planilhas de cálculos; operar editores de textos; operar mídias para a criação e exibição de apresentações; operar <i>softwares</i> de edição de imagens; etc.

Argumentos: sugere-se a substituição dos verbos “utilizar/usar” por “operar”, o que pressupõe, para além da mera utilização, o domínio do uso, complementando-o com os recursos tecnológicos no âmbito da competência em questão.

9. Habilidades de administração e organização do trabalho

Redação original	Redação padronizada
<ul style="list-style-type: none">• Administrar e gerenciar tempo e atividades de trabalho.• Gerenciar tempo e atividades de trabalho.• Manter o ambiente organizado.• Manter organizado e limpo o ambiente durante todo atendimento.• Manter a limpeza e organização do local de trabalho.	Administrar... (complementar com a natureza da operação do trabalho). Administrar a reposição do estoque; administrar entrada e saída de produtos etc. Organizar... (complementar com a natureza daquilo a ser organizado).

<ul style="list-style-type: none"> • Organizar a rotina de trabalho. • Organizar o ambiente de trabalho. • Organizar e limpar o ambiente de trabalho. • Organizar materiais, instrumentos, documentos e local de trabalho. 	Organizar o local de reposição de mercadorias e produtos; organizar materiais, instrumentos, documentos e local de trabalho etc.
--	--

Argumentos: habilidades de administração e organização do trabalho referem-se às relações entre tempo, utilização de recursos e busca de resultados nas situações de trabalho.

Sugere-se a grafia desse conjunto de habilidades em duas formas:

- uma de natureza do gerenciamento e da administração das operações de trabalho;
- outra da natureza da organização do trabalho, complementando-a no âmbito da competência.

10. Habilidades que denotam modalidades de raciocínio

Redação original	Redação padronizada
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar raciocínio espacial na representação de moldes. • Empregar raciocínio lógico no processo de trabalho. • Investigar e propor soluções por meio de raciocínio lógico e crítico dos processos de trabalho. • Ser observador. • Ter capacidade de análise e síntese. • Ter raciocínio lógico. • Demonstrar raciocínio lógico. 	<p>Analisar/Categorizar/Diferenciar/Identificar/Representar/Relacionar...(complementar com o objeto da operação cognitiva).</p> <p>Analisar as etapas de trabalho; diferenciar os produtos; representar peças em moldes de figura plana; categorizar etapas do processo de trabalho.</p>

Argumentos: a expressão genérica “raciocínio lógico” envolve um amplo conjunto de operações cognitivas e é pouco elucidativa. Sugere-se a substituição dessa expressão, bem como de verbos que denotem características ou estado de ser, ter, demonstrar etc.), pela descrição da habilidade, em específico, que apresenta a operação cognitiva atuante no âmbito da competência.

11. Habilidades que denotam visão sistêmica

Redação original	Redação padronizada
<ul style="list-style-type: none"> • Ter visão sistêmica. • Demonstrar visão sistêmica. • Apresentar visão sistêmica. 	<p>Identificar os aspectos do próprio trabalho que interferem na organização.</p>

II) Lista de atitudes e valores

1. Cordialidade, empatia e flexibilidade

Redação original	Redação padronizada
<ul style="list-style-type: none">• Cordialidade e flexibilidade nos relacionamentos interpessoais.• Cordialidade no trato com clientes internos e externos.• Cordialidade no trato com o cliente.• Cordialidade no trato com pessoas.• Cortesia no atendimento ao cliente.• Cortesia no atendimento aos clientes internos e externos.• Flexibilidade e cordialidade no relacionamento com equipes de trabalho e clientes.• Flexibilidade e empatia nas relações interpessoais.• Flexibilidade no relacionamento com equipes de trabalho e clientes.	<p>Cordialidade no trato com as pessoas.</p> <p>Empatia no trato com as pessoas.</p> <p>Flexibilidade nas diversas situações de trabalho.</p>

Argumentos: cordialidade, empatia e flexibilidade são atitudes/valores relacionados, mas distintos, portanto sugere-se redação independente para cada uma dessas atitudes. Considerando:

- cordialidade: comportar-se de maneira educada e gentil em ambiente de trabalho, demonstrando atitude solícita e simpática, com consideração pelo outro de várias formas;
- empatia: compreender o sentimento ou reação da outra pessoa, imaginando-se nas mesmas circunstâncias, colocando-se no lugar do outro;
- flexibilidade: perceber, aceitar e assumir as opiniões, ideias ou posicionamentos de outros como mais adequados ou aplicáveis do que os que se têm ou foram apresentados.

2. Atitude colaborativa

Redação original	Redação padronizada
<ol style="list-style-type: none">1. Colaboração com a equipe de trabalho.2. Colaboração com colegas e equipes de trabalho.3. Colaboração e flexibilidade no relacionamento com equipes de trabalho e clientes.4. Colaboração e flexibilidade no relacionamento com equipes de trabalho e clientes.	<p>Colaboração no desenvolvimento do trabalho em equipe.</p>

Argumentos: a atitude colaborativa relaciona-se com a predisposição em realizar um trabalho em comum com uma ou mais pessoas, demonstrando cooperação, ajuda, auxílio.

3. Atitude responsável

Redação	Redação padronizada
<ul style="list-style-type: none">• Responsabilidade no cumprimento de prazos e metas.• Responsabilidade no cumprimento de prazos estabelecidos e encaminhamento de informações necessárias ao andamento dos processos.• Responsabilidade no cumprimento de prazos estabelecidos e na operacionalização de valores.• Responsabilidade no cumprimento de prazos estabelecidos.• Responsabilidade no cumprimento de prazos.	<p>Responsabilidade e comprometimento com os acordos estabelecidos.</p> <p>Responsabilidade... (complementar com o objeto).</p> <p>Responsabilidade no uso dos recursos organizacionais; responsabilidade no descarte de materiais; responsabilidade no cumprimento das normas de segurança no trabalho.</p>

Argumentos: a responsabilidade pode ser entendida como a predisposição a responder pelos próprios atos e a cumprir com os acordos estabelecidos nos prazos previstos. Essa atitude/valor pode apresentar-se de duas formas, a depender do contexto da competência: relacionada com os acordos estabelecidos no âmbito da ocupação, estando, nesse caso, ligada ao comprometimento, e com as questões de responsabilidade social, sustentabilidade, cumprimento de legislação e outros dessa natureza.

4. Atitude diante da segurança da informação

Redação	Redação padronizada
<ul style="list-style-type: none">• Sigilo na tramitação das informações.• Sigilo no recebimento, manipulação e encaminhamento das informações do cliente e da organização.• Sigilo no tratamento das informações da organização.• Sigilo no tratamento das informações dos colaboradores, da empresa e de fornecedores.• Sigilo no tratamento das informações dos colaboradores, da empresa, de fornecedores e clientes.• Sigilo no tratamento das informações dos colaboradores, da empresa e de fornecedores.• Sigilo no tratamento das informações.• Sigilo sobre as informações da empresa e/ou cliente.	<p>Sigilo no tratamento de dados e informações.</p>

Argumentos: o sigilo é uma atitude/valor de caráter mais abrangente, abarcando todo o processo de trabalho, por isso propõe-se redação-padrão.

5. Postura pessoal e zelo profissional

Redação	Redação padronizada
<ul style="list-style-type: none">• Postura profissional no ambiente de trabalho.• Postura profissional no relacionamento com <i>stakeholders</i>.• Postura profissional.• Zelo na apresentação pessoal e postura profissional.• Zelo na apresentação pessoal.	Zelo na apresentação pessoal e postura profissional. Zelo... (complementar com o fazer) Zelo na segurança e movimentação de materiais e produtos; zelo pela limpeza do ponto de venda e condições de mercadorias e produtos; zelo pela organização do ambiente de trabalho; zelo pela segurança no processo logístico etc.

Argumentos: o zelo refere-se a uma predisposição a se ter cuidado e preocupação na realização de algo ou no cuidado consigo mesmo. Nesse sentido, são necessárias duas formas de apresentação dessa atitude/valor:

- uma que se refere ao zelo com a postura pessoal no ambiente de trabalho;
- outra que faz referência ao zelo na realização de fazeres inerentes à ocupação.

A primeira deve ser utilizada na forma fechada, para as competências em que esse elemento se fizer necessário, e a segunda deve ser complementada com o fazer específico da ocupação.

Atitudes: propositiva, de iniciativa e de proatividade

Esses três conjuntos de atitudes/valores apresentam entendimentos próximos e, na maior parte das vezes, interdependentes.

Assim, por exemplo, alguém que apresenta atitude proativa no trabalho, geralmente, é quem toma as iniciativas e propõe soluções. Por sua vez, nem sempre quem apresenta soluções é, necessariamente, proativo, ou quem toma a iniciativa é capaz, também, de ser propositivo. Essas atitudes/valores relacionam-se de forma complexa na dinâmica social das ocupações, o que significa dizer que seu significado constrói-se a partir das características de cada ocupação e respectivo perfil de competências.

Com vistas a clarear o entendimento, propomos que as redações sejam distintas para cada uma dessas atitudes/valores, considerando seus conceitos mais gerais:

- Atitude propositiva: predisposição a centrar-se na construção de propostas que possam representar soluções de problemas.
- Atitude de iniciativa: predisposição em ser o primeiro a propor e/ou a realizar algo.

- Atitude de proatividade: predisposição em antecipar as responsabilidades pelas próprias escolhas e ações frente às situações impostas pelo trabalho.

Os quadros a seguir apresentam propostas de redação para essas atitudes/valores.

6. Atitude propositiva

Redação original	Redação padronizada
<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de posicionar-se propondo soluções viáveis. • Capacidade propositiva. 	Atitude propositiva... (complementar com o contexto da proposição). Atitude propositiva no desenvolvimento do trabalho.

A expressão “atitude propositiva” deve ser complementada com a descrição da responsabilidade no âmbito da competência.

7. Atitude de proatividade

Ocorrências	Redação padronizada
<ul style="list-style-type: none"> • Proatividade e dinamismo no atendimento e na resolução de problemas no processo de venda. • Proatividade na execução do trabalho. • Proatividade na movimentação de documentos e disponibilização das informações. • Proatividade na movimentação de documentos e informações entre os <i>stakeholders</i>. • Proatividade no encaminhamento das informações necessárias ao andamento dos processos. • Proatividade, dinamismo e criatividade no atendimento e na resolução de problemas no processo de venda. • Proatividade, disponibilidade e dinamismo no atendimento. 	Proatividade no(a)... (complementar com a responsabilidade) Proatividade no atendimento e na resolução de problemas no processo de venda; Proatividade no encaminhamento das informações etc.

O substantivo “proatividade” deve ser complementado com a descrição da responsabilidade no âmbito da competência.

8. Atitude de iniciativa

Ocorrências	Redação padronizada
<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativa e atenção na execução do trabalho. • Iniciativa e criatividade na proposição de projetos. • Iniciativa, criatividade e atenção na execução do trabalho. 	Iniciativa... (complementar com a natureza do processo/problema) Iniciativa na proposição de soluções de projetos; iniciativa na proposição de novas formas de atendimentos aos clientes.

O substantivo “iniciativa” deve ser complementado com a natureza do processo ou problema no âmbito da competência.